



ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
 Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 310

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL—Candido Chaves

15 de Julho de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

TIRO NACIONAL



MAJOR LUIZ FAUSTO GUEDES DIAS
 Campeão em 1905 da Taça D. Carlos I

As provas finais de 1905

Os oito torneios de tiro que a *União* realisou durante os mezes de abril e maio e para os quaes contribuiu do seu cofre com 70.000 réis para prémios e dispensou ainda a inscripção dos atiradores independentes para avolumar a importancia dos referidos premios, que assim

subiu a 102.000 réis, foram o inicio das grandes provas finais que acabam de realisar-se: O Campeonato escolar, o Concurso Nacional e o Campeonato da Taça D. Carlos I, instituido pelo *Tiro e Sport*.

Dos torneios damos hoje em mappa o seu resultado detalhado, e do concurso transcrevemos na integra a acta do jury. Como tencionamos no proximo numero apresentar a estatistica geral do Campeonato escolar e do da Taça D. Carlos, contentamo-nos por hoje em dar os retratos dos respectivos campeões os sr. Jacintho Falcão de Vasconcellos e major Luiz Fausto Guedes Dias. Acompanhando os resultados do Campeonato da Taça, faremos umas apreciações sobre a enorme superioridade das percentagens obtidas este anno e do importante augmento da inscripção, o que garante a esta prova foros de verdadeira nobreza sportiva.

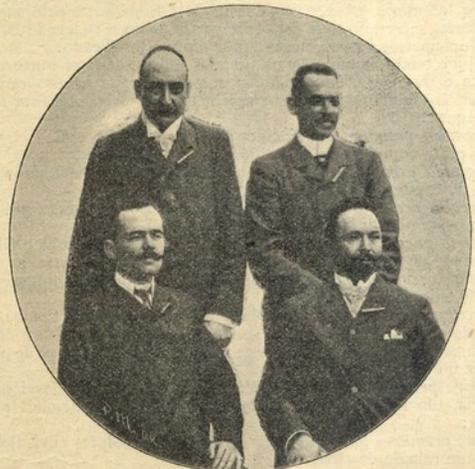


JOÃO JOSÉ CALLAIS GRILLO
 Detentor da Taça D. Carlos I em 1904, 1.º premiado na prova de tiro da U. A. C. P. em 1905

O valor dos premios offerecidos para o concurso e o que a *União* por sua parte dispendeu, leva-nos a philosophar um pouco sobre o caso, e a concluir por nos convencer que seria facil satisfazer os desejos da maioria dos atiradores, que preferem ao objecto d'arte aliás de grande valor e gosto, mas muitas vezes inutil para o contemplado, o premio em dinheiro. Prova o que asseveramos, o appetite com que foi ambicionado o premio do Grupo Patria, que, apesar de occupar o setimo lugar, era (exceptuando o premio de S. M. El-Rei) seguramente o de mais valor



JACINTHO FALCÃO DE VASCONCELLOS
 1.º classificado no campeonato escolar de 1905
 Cliché phot. Oriental.



CONCURSO NACIONAL DE TIRO DE 1905
 O grupo vencedor do campeonato de grupos, Ligorio da Silva, E. Aldim, Ferreira Lima e Heitor Ferreira

real: dez bonitas libras em ouro n'uma bolsa de prata! Os premios d'arte, são na realidade muito bonitos, repetimos, mas teem a desvantagem de por vezes não serem uteis aos atiradores que os obtêm e que com dinheiro comprariam o que mais lhes agradasse.

Além de que, o premio em especie nunca representa o valor que o offerente dispendeu, porque n'elle se interessou pelo menos o vendedor. Acresce tambem a circumstancia de ninguem ser obrigado a gastar o indispensavel para adquirir um premio á altura da categoria em que porventura o tenham de classificar, sendo assim, sem culpa de ninguem, mais um prejuizo para o atirador premiado, quando este não se satisfaça apenas com a subida honra de ter sido classificado primeiro que Pedro ou Paulo muito embora a estes tenha recahido mais abundante recompensa.

Olhando para o mostruário dos premios, supponho não errar no calculo de mais de 1:000,000 de réis despendidos na sua aquisição. Só a União á sua parte, gastou para cima de 250,000 réis na compra dos seus brindes e no custeamento dos seus premios pecuniários.

Não nos parece difficil de conseguir que todas as entidades que offercem premios para o concurso nacional de tiro, deem antes o dinheiro que costumam gastar na sua aquisição, e, obtido isto como base principal, não seria tambem impossivel descobrir a fórma de angariar ainda mais receita com o mesmo destino.

Convençam-se que ninguem, absolutamente ninguem, desdenharia o premio pecuniario, nem mesmo aquellos que encaram o exercicio de tiro, apenas como *sport*: porque esses gastam durante o anno o bastante para lhes não saber mal no fim da época, uma indemnização que, senão lhes cobre a despeza feita, attenua-a pelo menos. E os que vêm da provincia ainda sobre carregados com os encargos da viagem e da installação provisoria em Lisboa, não prefeririam tambem ao premio d'arte, o pecuniario, que quando lhes competisse, serviria para diminuir uma despeza aliás importante?

E' preciso tambem notar que a instituição do Tiro Nacional, de caracter perfeitamente democratico, carece de generalisar-se ás classes menos abastadas, ao proprio operariado e n'estas circumstancias chega a ser uma humilhante irritação, dar suppunhamos a um pobre artefã a salva de prata ou a um centro do mesmo metal.

Não merecerá a pena pensar um pouco n'este assumpto?



Grande Concurso Nacional de Tiro

ANNO DE 1905

ACTA

Nos dias vinte e nove e trinta do mês de junho do anno de mi novecentos e cinco, nesta carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, reuniu o jury do Grande Concurso Nacional de Tiro constituído pelo Director Geral dos Serviços de Infantaria, general de divisão, Presidente, o Ex.^{mo} Sr. João Eduardo Sotto Maior de Lencastre e Menezes; pelo Delegado do Ministerio do Reino, o Ex.^{mo} Sr. Anselmo de Sousa; pelo Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, coronel, o Ex.^{mo} Sr. Antonio Augusto Duval Telles; pelo chefe do Estado Maior da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, coronel, o Ex.^{mo} Sr. Alfredo Augusto de Barros; pelo official superior Director da Instrução na Escola Pratica de Infantaria, o Ex.^{mo} Sr. Alfredo Augusto Fernandes; pelo chefe da 1.^a secção da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, o ex.^{mo} sr. Vicente José Bogalho; e pelo capitão de infantaria, secretario, que esta escreve; faltando o Delegado da Camara Municipal de Lisboa, ausente por motivo justificado.

O jury tendo examinado os premios offercidos em numero de quarenta e tres, para, em harmonia com o preceito do programma, proceder á sua numeração, unanimemente resolveu que esta fosse como segue:

Primeiro premio — offercido por sua Magestade El-Rei, uma taça de prata com peanha de ébano;

Segundo premio — offercido por Sua Magestade a Rainha, um tinteiro de crystal e prata dourada;

Terceiro premio — offercido pelo Ministerio da Guerra, um serviço em prata para lavatorio;

Quarto premio — offercido pelo Ministerio da Marinha e Ultramar, um par de amphoras de crystal com montagem em prata;

Quinto premio — offercido pelo Ministerio do Reino, um serviço para café em porcelana e prata

Sexto premio — offercido pela Camara Municipal de Lisboa, um açafile de prata;

Setimo premio — offercido pelo Grupo Patria, uma bolsa de prata com dez libras em ouro;

Oitavo premio — offercido pela Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, um serviço para sorvetes em crystal da Bohemia e prata dourada;

Nono premio — offercido pela União dos Atiradores Civis Portuguezes, um relógio de ouro;

Decimo premio — offercido pelo Director da Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, capitão, o Ex.^{mo} Sr. Alberto José Vagueiro, uma carabina;

Decimo primeiro premio — offercido pela Escola Pratica de Infantaria, um tinteiro de crystal e prata;

Decimo segundo premio — offercido pelo Grupo Suisso, um relógio de prata, de algebeira;

Decimo terceiro premio — offercido pelo Ministerio do Reino, um alfinete de gravata;

Decimo quarto premio — offercido pelo Grupo Suisso, um relógio de mesa, americano;

Decimo quinto premio — offercido pelo Ministerio do Reino, uma cigarreira e uma phosphoreira de aço;

Decimo sexto a vigesimo terceiro premio — offercidos pela Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, consistindo cada um destes oito premios em uma centena de cartuchos para serem consumidos nas carreiras de tiro;

Vigesimo quarto a quadregesimo terceiro premio — offercidos pela supramencionada Direcção Geral, consistindo cada um destes vinte premios em sessenta cartuchos para serem consumidos nas carreiras.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente do jury do Concurso Nacional de Tiro

Só agora quando terminou o tiro, nós representantes das Filiaes de Vizeu e Coimbra, tivemos conhecimento que os atiradores independentes, que hoje fizeram tiro nas provas do concurso, de Vianna do Castello, se apresentaram com armas que trouxeram consigo.

E, como o anno passado por occasião do mesmo concurso, algumas Filiaes pediram auctorisação para trazer armas das suas carreiras e lhes foi negada, afigura-se-lhes que este facto bastante pode influir nas percentagens obtidas, e por isso vem por este meio apresentar o seu protesto, que V. Ex.^a resolverá como entender e fór de justiça.

Carreira de Tiro de Pedrouços, ás 2 horas da tarde do dia 29 de junho de 1905.

Domingos Alvares da Cunha (secretario da 4.^a Filial)
Candido Augusto dos Santos Paes Junior (secretario da 5.^a Filial)

Tendo sido presente ao Ex.^{mo} Presidente do jury o protesto que precede, formulado pelos representantes das Filiaes da União dos Atiradores Civis portuguezes, 4.^a (de Vizeu) e 5.^a (de Coimbra), contra o facto de os atiradores independentes de Vianna do Castello se apresentarem com armas que trouxeram, procedimento que a elles protestantes não foi consentido para o concurso anterior e que se lhes afigura poder influir bastante nas percentagens (sic) obtidas» foi pelo Ex.^{mo} Presidente do jury passado aquelle documento ao secretario para que o lesse, o que logo foi feito. Seguiu-se a exposição de esclarecimentos, de modos de vêr dos membros do jury e o exame por estes das espingardas com que os atiradores independentes de Vianna do Castello, haviam executado as suas series de tiros, resultando deste exame o parecer unanime de que taes espingardas eram pura e simplesmente espingardas de 8^{mm}/1886.

De entre os diversos pareceres e esclarecimentos expendidos avultaram os seguintes:

— que o programma do concurso tão sómente prescrevia do emprego da espingarda de 8^{mm}/1886, o protesto devia considerar-se como improcedente;

— que a Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, era por completo alheia á facultade ou não facultade de aos atiradores da provincia se proporcionar o emprego das respectivas espingardas no concurso, pois que essa direcção nenhum conhecimento tem de diligencias que até hoje tenham sido feitas a tal respeito;

— que nos concursos precedentes se tinha já dado o facto de atiradores da provincia atirarem não só com espingardas mas ainda com munições proprias, (umas e outras do modelo prescripto pelo programma), sem que se tivesse produzido protesto;

— que deve succeder nos concursos que cada atirador possa executar o tiro com a espingarda com que atira habitualmente, ou todos com espingardas desconhecidas, para equilibrar as condições da disputa e que o succedido com os atiradores de Vianna do Castello, contra o que se protestava, tendia para a realisação da primeira e melhor aspiração, habilitando os atiradores da provincia a concorrer em identidade de circumstancias, emquanto á espingarda, com os de Lisboa;

— que os protestantes tambem deverião envolver os atiradores de Lisboa no seu protesto para serem coherentes;

— que não havia razão para decidir em materia de direitos sobre considerações tão sómente entre atiradores da provincia, sendo sim para desejar que de futuro deixe de dar-se de facto a desigualdade entre atiradores de Lisboa e da provincia pelo menos com respeito ao conhecimento da espingarda a empregar;

— pelo Ex.^{mo} Sr. Anselmo de Sousa foi dito que o protesto não deveria ter-se como favoravelmente attendivel, porque os protestantes já antes de começarem o tiro deviam ter conhecimento de que os de Vianna do Castello empregavam as suas espingardas;

Consultado o jury pelo Ex.^{mo} Presidente sobre se julgava ou não o protesto como procedente foi o protesto julgado improcedente por todos os membros do jury, sendo dado conhecimento desta decisão ao protestantes.

Pelo Ex.^{mo} Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes foi dito que, comquanto reconhecesse que as espingardas empregadas pelos atiradores independentes de Vianna do Castello são das prescriptas pelo programma do concurso, certo era que havia na utilização dessas espingardas por elles uma vantagem sobre os demais atiradores da provincia, pois estes só dispunham das espingardas existentes na carreira; vantagem que propunha fosse eliminada na prova subseqüente — a do campeonato — tolhendo-se aos de Vianna do Castello

a faculdade de utilizar as suas espingardas nessa prova, devendo empregar em sua substituição as que escolhessem de entre as desta carreira;

Consultado o jury pelo Ex.^{mo} presidente sobre a proposta que precede, pronunciaram-se contrários todos os membros do jury, com excepção do Ex.^{mo} Sr. Anselmo de Sousa e do proponente, solicitando este então que nesta acta se exarasse a justificação da sua proposta, o que feito fica como precede.

Recolhidas, verificadas e ordenadas que foram pelo jury as minutas demonstrativas dos resultados obtidos pelos atiradores concorrentes ao concurso geral, o jury classificou os atiradores até ao 43.^o e consignou os respectivos premios pela fórmula que segue:

1.^o — Medalha de ouro e premio de Sua Magestade El-Rei, Gonçalo Heitor Ferreira; 2.^o Medalha de prata e premio de Sua Magestade a Rainha, Antonio Brandão de Mello; 3.^o — idem, e premio do Ministerio da Guerra, Emil Kesselring; 4.^o — idem e premio do Ministerio da Marinha e Ultramar, F. Lima; 5.^o — idem e premio do Ministerio do Reino, J. Moraes Carvella; 6.^o — idem e premio da Camara Municipal de Lisboa, Victor Linder; 7.^o — idem e premio do Grupo Patria, Ligorio Silvestre da Silva; 8.^o — idem e premio da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, Erik Basto; 9.^o — idem e premio da União dos Atradores Civis Portuguezes, J. J. Callais Grillo; 10.^o — idem e premio do capitão A. J. Vergueiro, Charles Hill; 11.^o — idem e premio da Escola Pratica de Infantaria, Luiz Fausto Guedes Dias; 12.^o — Medalha de cobre e premio do Grupo Suíço, Silvano Felix Pereira; 13.^o — idem e premio do Ministerio do Reino, Frederico Guilherme Duff Burnay; 14.^o — idem e premio do Grupo Suíço, Jacintho Falcão de Vasconcellos; 15.^o — idem e premio do Ministerio do Reino, Julio Ferreira Santos; 16.^o — idem e premio da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, Augusto Pinto Basto; 17.^o — idem, idem, Victor de Oliveira; 18.^o — idem, idem, Jacintho Alves; 19.^o — idem, idem, Aldim; 20.^o idem, idem, Eduardo Araujo; 21.^o — Oliveira Gomes, ex-aequo; 22.^o — idem, idem, Moreira de Sá, ex-aequo; 23.^o — idem, idem, Dario Cannas; 24.^o — Carlos Gonçalves; 25.^o — José Jacome; 26.^o — idem, idem, Francisco Alves Martins; 27.^o — idem, idem, Abeillard Vasconcellos; 28.^o — idem, idem, João Luiz da Veiga; 29.^o — idem, idem, Santos Cidraes; 30.^o — Alvaro Cesar de Mendonça; 31.^o — idem, idem, Carlos Paredes; 32.^o — Premio da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, Joaquim d'Azevedo; 33.^o — idem, José Maria Rangel Sampaio; 34.^o — idem, Candido Paes Junior; 35.^o — idem, José Silva Teixeira; 36.^o — idem, Antonio dos Santos e Silva; 37.^o — idem, Martinho Cerqueira; 38.^o — idem, C. P. d'Alcantara Ferreira e Costa; 39.^o — idem, Lopo Maria do Carmo; 40.^o — Antonio Martins; 41.^o — idem, Antonio R. d'Almeida Branches; 42.^o — idem, Frederico Carlos Ferreira; 43.^o — idem, Agostinho Manuel de Sousa.

Recolhidas, verificadas e ordenadas que foram as collecções de minutas demonstrativas dos resultados obtidos pelos grupos de atiradores concorrentes ao campeonato, o jury classificou os grupos pela ordem que segue:

1.^o Grupo Patria; 2.^o Grupo da União dos Atradores Civis Portuguezes; 3.^o Grupo do Porto; 4.^o Grupo de Mafra (atiradores independentes); 5.^o Grupo de Lisboa (atiradores independentes); 6.^o Grupo Suíço; 7.^o Grupo de Chaves; 8.^o Grupo de Coimbra; 9.^o Grupo de Vizeu; 10.^o Grupo de Almeida; 11.^o Grupo de Vianna do Castello (atiradores independentes); 12.^o Grupo de Lagos; 13.^o Grupo de Braga.

Ao Grupo Patria consignou o jury o premio do Campeonato, medalha de ouro.

Tendo-se Sua Magestade El-Rei dignado comparecer nesta carreira, dignou-se tambem o mesmo Augusto Senhor fazer a entrega das medalhas e premios aos atiradores em conformidade com a classificação e distribuição que antecede.

E havendo esta acta sido lida aos membros do jury, neste dia de hoje, 30 de junho de 1905, por todos elles foi approvada, para confirmação do que a vão assignar.

O PRESIDENTE

José Eduardo Sotto Major de Lencastre e Menezes

OS VOGAES

Anselmo de Soasa
Antonio Augusto Duval Telles
Alfredo Augusto de Barros
Alfredo Augusto Fernandes
Vicente José Bugalho

O SECRETARIO

Antonio Joaquim Santa Clara Junior

Carreira de tiro da Guarnição de Lisboa

RESULTADO DOS TORNEIOS DE 1905

| Atiradores | Melhor grupo | Melhor grupo | | Total de grupos | Inscrição em réis |
|----------------------------------|----------------|--------------|-------|-----------------|-------------------|
| | | Pontos | Balas | | |
| Nomes | Collectividade | | | | |
| Gonçalo Heitor Ferreira | G. P. | 181 | 30 | 13 | 1.300 |
| Adolpho F. Lima | G. P. | 178 | 30 | 17 | 1.700 |
| João José Callais Grillo | U. A. C. | 177 | 30 | 14 | — |
| José Honorato de Mendonça Junior | G. P. | 174 | 30 | 21 | 2.100 |
| Dario Cannas | I. | 173 | 30 | 16 | 1.600 |
| Ligorio Silvestre da Silva | G. P. | 172 | 30 | 15 | 1.500 |
| Eduardo Jayme Aldim | G. P. | 165 | 30 | 12 | 1.200 |
| Emil Kesselring | U. A. C. | 164 | 29 | 7 | — |
| João de Moraes Carvella | U. A. C. | 164 | 28 | 17 | — |
| Jacintho Falcão de Vasconcellos | G. P. | 162 | 30 | 9 | 900 |
| Augusto Pinto Basto | U. A. C. | 161 | 30 | 17 | — |
| Silvano Felix Pereira | I. | 160 | 30 | 5 | 400 |
| Carlos Gonçalves | I. | 156 | 30 | 10 | 900 |
| José Cardoso Corrêa | G. P. | 155 | 29 | 15 | 1.500 |
| Abeillard de Vasconcellos | I. | 154 | 30 | 5 | 500 |
| Charles Hill | I. | 152 | 20 | 8 | 800 |
| Antonio Severino Alves | G. P. | 151 | 28 | 4 | 400 |
| José Maria Rangel de Sampaio | I. | 150 | 29 | 12 | 1.200 |
| Raul de Carvalho | U. A. C. | 148 | 30 | 9 | — |
| Otto Stocker | I. | 147 | 28 | 7 | 700 |
| Manoel Soares Corrêa | G. P. | 145 | 29 | 17 | 1.700 |
| Manoel Ribeiro | G. P. | 144 | 28 | 2 | 200 |
| Antonio Brandão de Mello | I. | 143 | 30 | 6 | 600 |
| Jayme Roballo Cardoso | U. A. C. | 143 | 27 | 11 | — |
| Victor Linder | I. | 142 | 29 | 2 | 200 |
| Antonio dos Santos Silva | I. | 139 | 29 | 5 | 500 |
| Julio Figueira Santos | I. | 137 | 28 | 4 | 500 |
| José Joaquim Marques | U. A. C. | 136 | 29 | 4 | — |
| Antonio Gonçalves Santhiago | G. P. | 135 | 30 | 5 | 500 |
| Joaquim da Silva Raposo | G. P. | 135 | 28 | 22 | 2.200 |
| Eduardo d'Araujo | I. | 132 | 28 | 2 | 200 |
| João J. Tavares Montano | I. | 124 | 25 | 1 | 100 |
| Joaquim de Sousa Padesca | U. A. C. | 123 | 27 | 7 | 300 |
| Arthur de Souza Motta | I. | 123 | 25 | 10 | 1.000 |
| Augusto Eustaquio de Seixas | U. A. C. | 122 | 28 | 3 | — |
| Balbino Augusto Esteves | I. | 120 | 27 | 0 | 900 |
| Frederico Carlos Ferreira | U. A. C. | 117 | 27 | 5 | — |
| Alfredo Lopes d'Azevedo | G. P. | 117 | 26 | 2 | 200 |
| João Luiz Madeira | U. A. C. | 114 | 25 | 12 | 600 |
| Antonio Rodrigues Parreirão | U. A. C. | 112 | 21 | 7 | — |
| Antonio Maria Vaz | I. | 110 | 25 | 1 | 100 |
| Zacharias Gomes Lima | U. A. C. | 110 | 24 | 1 | — |
| José Francisco Carvalho | I. | 105 | 25 | 1 | 100 |
| José Angelo da Silva | I. | 104 | 25 | 4 | 400 |
| Miguel Carlos Alves | G. P. | 98 | 23 | 3 | 300 |
| Joaquim Gomes Duarte | I. | 96 | 23 | 1 | 100 |
| José Firmo de Souza M. | I. | 93 | 25 | 1 | 200 |
| Manoel José de Magalhães | I. | 93 | 21 | 1 | 100 |
| Antonio Dias Falagueiro | G. P. | 91 | 24 | 2 | 200 |
| Thomaz d'Aquino | I. | 91 | 22 | 8 | 800 |
| Carlos Paredes | I. | 88 | 21 | 3 | 300 |
| Carlos Moutinho d'Ameida | I. | 87 | 19 | 4 | 400 |
| Henrique Lopes de Sequeira | I. | 81 | 24 | 1 | 100 |
| Adolpho Teixeira | U. A. C. | 65 | 18 | 2 | 100 |
| Conceição Silva | I. | 57 | 16 | 1 | 100 |
| José Francisco T. d'Azevedo | I. | 52 | 16 | 1 | 100 |
| Antonio Corrêa Marques | I. | 45 | 13 | 1 | 100 |
| Agostinho de Vasconcellos | U. A. C. | 44 | 13 | 2 | — |
| Antonio de Vasconcellos | U. A. C. | 42 | 13 | 1 | — |
| Manoel Alves Ferreira Cal. | I. | 30 | 11 | 1 | 100 |
| Gaspar Simões | I. | 33 | 9 | 2 | 200 |

RESUMO

Atiradores inscriptos e numero de grupos de 30 tiros que fizeram:

U. A. C. P. 16 atiradores 126 grupos ou 3.780 tiros
Grupo Patria.... 15 » 159 » ou 4.770 tiros
Independentes... 30 » 134 » ou 4.020 tiros

Total... 61 atiradores 419 grupos ou 12.570 tiros

Premios:

Importancia entregue pela União para premios dos torneios 70.000
Importancia da inscriçao de atiradores independentes.... 30.000

Somma 100.000



Distribuição:

| | |
|---------------------------------------|----------|
| Gonçalo Heitor Ferreira..... | 30\$000 |
| Adolpho Ferreira Lima..... | 20\$000 |
| João José Callais Grillo..... | 10\$000 |
| José Honorato de Mendonça Junior..... | 5\$000 |
| Dario Cannas..... | 5\$000 |
| Ligorio Silvestre da Silva..... | 2\$700 |
| Eduardo Jayme Aldim..... | 2\$500 |
| Emil Kesselring..... | 2\$500 |
| João de Moraes Carvella..... | 2\$500 |
| Jacinto Falcão de Vasconcelos..... | 2\$500 |
| Augusto Ferreira Pinto Basto..... | 2\$500 |
| Silvano Felix Pereira..... | 2\$500 |
| Carlos Gonçalves..... | 2\$500 |
| José Cardoso Correia..... | 2\$500 |
| Abeillard de Vasconcelos..... | 2\$500 |
| Charles Will..... | 2\$500 |
| Antonio Severino Alves..... | 2\$500 |
| Somma..... | 100\$200 |

Prova de tiro entre socios da União:

N'esta prova classificou-se em primeiro lugar o socio João José Callais Grillo que acertou as trinta balas com 177 pontos; obteve o primeiro premio, um relógio d'ouro e medalha. Em segundo lugar ficou classificado o sr. Emil Kesselring que perdeu uma bala e fez 164 pontos; obteve o segundo premio, uma cigarreira de prata esmaltada e medalha.

UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Parte official

Sessão do conselho gerente em 4 de julho de 1905

A's o horas da noite, no Centro Nacional d'Esgrima, foi aberta a sessão pelo sr. presidente, coronel Duval Telles, estando presentes os sr. Antonio Correia Pinheiro, Antonio de Menezes e Vasconcelos, Augusto Pinto Basto, João de Moraes Carvella, dr. Lucio Nunes, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado.

Foram lidas as actas das duas ultimas sessões, e approvadas, com a declaração do sr. dr. Lucio Nunes, de que quando na sessão de 27, agradecerá o voto de louvor proposto pelo sr. presidente, dissera que em todo o periodo a que presidira aos trabalhos da União, fôra muito auxiliado pelo sr. secretario geral.

Tomou-se conhecimento de um efficio circular, da commissão promotora do centenário de Bocage, pedindo a adhesão da União, para o exito d'esta commemoração.

Foram approvados quatro socios ordinarios, os sr. Jorge Francisco de Carvalho, João de Sousa, Thomaz José d'Aquino e Alexandre Ferreira, os quaes tomaram respectivamente os n.ºs 419 a 422.

O sr. secretario geral communicou ter recebido do socio Eduardo Picaluga, as despedidas e offerecimento do seu prestimo na Ilha do Principe, para onde partiu a tomar posse do lugar de secretario do governo, bem como a offerta da sua photographia com amavel dedicatória, á União.

O sr. presidente communicou que a Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria, mandou convidar o sr. João José Pinto, representante da União no acto da inauguração da carreira de tiro de Setubal, a fazer parte do jury do torneio que por essa occasião se realisou.

Pelo sr. presidente foram apresentadas as bases sob as quaes se deve propôr ao Centro Nacional d'Esgrima, a cedencia d'uma das suas salas para sede da União. As bases constantes do officio que se segue foram approvadas.

III.º e Ex.º Sr.

O Conselho Gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes tem a honra de submeter á apreciação da Direcção do Centro Nacional de Esgrima, de que V. Ex.ª é mui digno presidente, a seguinte proposta a bem do desenvolvimento reciproco das duas Associações, cujos elevados fins tanto se conjugam e completam:

- 1.º — A Direcção do Centro Nacional de Esgrima cederia uma das salas do salão do Real Theatro de S. Carlos para sede da União dos Atiradores Civis Portuguezes sem encargo algum, para a União, sendo porém esta concessão limitada á instalação e reuniões do seu conselho gerente e ás assembleias geraes da União no salão grande do Centro em noites em que não seja necessario ao mesmo Centro e sem que d'esta concessão resulte para os socios da União qualquer outro direito. Aquella sala ficaria livre ao Centro nos dias em que não fôsse utilizada para os fins acima designados.
- 2.º — A União dos Atiradores Portuguezes, concederia, sem encargo algum para o Centro Nacional de Esgrima, a todos os socios presentes n'este Centro e seu pessoal de instrucção, todas as regalias e vantagens, que os socios da União tenham ou venham a ter na instrucção de tiro, torneios e concursos, que se realisam na carreira de tiro de Lisboa.

Este accordo seria valido pelo tempo de um anno, findo o qual seria renovado se assim conviesse ás duas partes.

Lisboa, 5 de julho de 1905

III.º e Ex.º Sr. Presidente da Direcção do Centro Nacional de Esgrima

O Presidente da União dos A. C. P.

O sr. presidente diz, que na ultima sessão extraordinaria realisada com a assistencia dos atiradores da provincia, se trocaram bastantes impressões acerca do desenvolvimento do «Tiro Nacional» e dos meios a empregar para a sua realização. D'entre elles os que se lhe affiguraram de maior urgencia a conseguir, foram os alvites apresentados para a melhoria das tabellas d'instrucção e para que aos atiradores de 1.ª classe se conceda a dispensa do imposto de porte d'arma, que muito beneficiará os atiradores que cultivam a venatoria. Propõe portanto que á Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria se recommendem estes dois assumptos. Sendo approvada esta proposta, resolveu-se enviar á respectiva estação superior, o seguinte officio:

III.º e Ex.º Sr.

Para os fins que S. Ex.ª o General Director Geral tiver por convenientes, tenho a honra de ponderar a V. Ex.ª que reputo necessario, a fim de se desenvolver o gosto pelo tiro e conseguir que o maior numero possivel de atiradores civis frequentem todos os annos as carreiras militares, que se concedam pelo menos aos que attinjam a classificaçao de atiradores de 1.ª classe, algumas regalias e vantagens, que sirvam de incentivo á frequencia das carreiras.

Na sessão promovida pelo Conselho Gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes e realisada por occasião dos ultimos concursos á qual assistiram os atiradores que vieram a Lisboa, manifestaram-se estes pela grande conveniencia que haveria de se conceder como regalia a isenção do pagamento de licença de porte d'arma.

Parece-me que seria realmente muito conveniente que esta medida fôsse determinada pelo Ministerio da Fazenda, para os atiradores que attingissem a classificaçao de 1.ª classe, de que elles muito aproveitariam por serem em geral caçadores, diminuindo-se porém conjunctamente as exigencias para obter aquella classificaçao que são actualmente demasiadas.

Lisboa, 5 de junho de 1905

III.º e Ex.º Sr. Coronel Chefe do Estado-Maior da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria.

O Presidente da União dos A. C. P.

O sr. presidente apresenta proposta que fundamenta para que á Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria, se proponha a compra do alvo electrico, pelo preço de 260\$000, porque figura no activo da União. Esta proposta foi approvada.

O sr. Correia Pinheiro, lembra a conveniencia de se realisarem em diferentes associações do paiz, conferencias de propaganda, para as quaes se convidem diversos oradores que pelos recursos do seu talento e civismo se queiram encarregar d'essa patriótica tarefa. Lembra tambem que não tendo as carreiras de tiro, especialmente a de Lisboa, linhas sufficientes, para satisfazer ás necessidades da instrucção, necessidades que irão aumentando á proporção que a propaganda se desenvolva, se utilitem além dos domingos, os dias santificados, como antigamente, e em tempos de menor frequencia, se usava na carreira de tiro de Lisboa.

O conselho resolveu tomar na devida consideração os alvites do sr. Correia Pinheiro e tratar d'elles opportunamente.

Outros alvites, como o do sr. Pinto Basto para a acquisição d'armas para uso exclusivo dos seus possuidores nas carreiras de tiro, e organisação de concursos por classes, apresentado pelo sr. Carvella, foram tomados em consideração, resolvendo-se a sua discussão para a época em que se tratar do programma de trabalhos da União.

Pelo sr. presidente foram apresentadas as bases, para a aggrimação de associações adherentes, as quaes se resolveu discutir na proxima sessão.

Resolveu-se que os distinctivos sejam vendidos aos socios, ao preço de 400 réis cada.

Foi encerrada a sessão ás 11 e meia horas da noite.

O secretario geral

Eduardo de Noronha

Taça «D. Amelia»

Os atiradores de Vianna do Castello pensam em instituir uma taça de grande valor artistico e intrinseco á qual intitularão em homenagem a S. M. a Rainha, D. Amelia, para um campeonato de tiro em que tambem serão disputados premios em dinheiro.

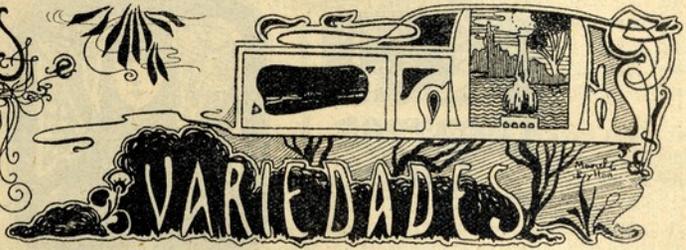
O interesse com que em Lisboa se tem disputado o campeonato da Taça D. Carlos I instituido pela nossa revista, parece ter estimulado os viannenses. Oxalá a sua bizarra iniciativa seja, como é de justiça, coroada de bom exito.

A nova sede da União

Acaba de realizar-se um accordo entre esta sociedade e o Centro Nacional d'Esgrima, onde de futuro será a sede official da União. O Centro, está, como é sabido, installado no salão nobre do Real Theatro de S. Carlos, com entrada pelo largo do Picadeiro.

Um acto de correção

Os atiradores civis de Vianna do Castello, ao saberem do protesto dos seus camaradas de Coimbra e de Vizeu, constante da acta do jury que hoje publicamos, expontaneamente resolveram servirem-se do armamento da carreira de tiro de Lisboa, para o campeonato de grupos.



Chronica

TOURISMO

Tinhamos resolvido aproveitar o pouco espaço que a abundancia de assumptos a tratar nos limitara, para um rasgado elogio á iniciativa que alguns socios do Real Automovel Club de Portugal tiveram, de promover uma encantadora excursão á formosissima e historica cidade depositaria do Nabão, fagueira promessa d'outros passeios, genero de *sport* verdadeiramente pratico, educativo e benemerente por qualquer fórma que se encare. A excursão dá ao automovel a sua genuina utilidade, deleita e corrige a elegancia *touriste*, estabelece o convívio alegre e fino entre elementos d'uma sociedade igual, educa e instrue pelos conhecimentos que se adquirem do paiz e leva a animação e uma certa recompensa commercial, a cidades patricias, desconhecidas e meias mortas, pelas dificuldades do accesso até ellas:

O nosso appello era para que esses passeios continuassem, no interesse das duas partes, visitantes e visitados, aproveitando a estação que começa, tão propicia ao turismo, e ficando de vez inverterado este *bom gosto*.

Mas... a deliciosa *charge* tão finamente amarga de justa ironia, que vamos transcrever do nosso collega *Novidades*, justifica a abstenção de momento, n'uma cruzada que, da melhor boa vontade iam os encetar e o não termos de prompto outro assumpto que substitua o que já estava preparado com todos os requisitos de agradar a v. ex.^{as} gentilissimas leitoras.

Até que a cartilha do grande João Felix esteja sufficientemente conhecida por ahí fóra, e que as regras das conveniencias sociaes e commerciaes corram Portugal pelo methodo de Deus, aconselhamos aos benemeritos iniciadores das digressões pelo paiz, que, (a não arranjam automoveis com *casa, cama e mesa*) prolonguem os seus passeios para além das fronteiras e a *50 á hora*, por mais não permittirem as nossas estradas, muito eguaes em civilização ás patricias e amaveis cidades.

Permitta-nos, pois, o illustre collega a transcrição, ajudando-nos assim a remediar o mal que sem querer nos causou, vindo estragar — um rico trabalhinho:

«Um hom aviso aos excursionistas incautos:

As *Novidades* descreviam um dia d'estes a partida dos automobilistas que, a convite e vivas instancias de uma celebre comissão de festejos em Thomar cahiram em acceder aos nabantinos rogos. Anunciados nas gazetas da terra e nos programmas das festas, os nossos excursionistas foram tratados peor do que o sr. José Luciano trata os amigos do sr. Alpoim. Projectavam recebê-los com varios *fun-gá-gás* e terrível troteio de foguetorio, mas como chegassem antes da hora que lhe fazia conta, pouparam os folles dos gaiteiros, os ouvidos dos viajantes e não se espantaram os cavallos dos automoveis. O que na verdade só mereceria encomios. Aos automobilistas tinham distribuido uma batalha de flores, que devia ser, e foi, o *clow* das grandes e horri-veis festas. Sómente se esqueceram que os excursionistas não podiam

levar consigo flores de Lisboa e outros pontos de partida, e não só não lh'as offereceram, mas nem sequer lh'as venderam. E como os forasteiros eram pessoas de educação e se não dispozessem a atirar com rabanetes, cenouras, nabos e quejandas hortaliças disponíveis, ás damas nabantinas, tiveram que esperar o bombardeamento amavel das janelas, para responder com a polvora inglesa, assim obtida, á gentil aggressão do inimigo.

Da celeberrima comissão dos festejos só travaram mais amplo e esfolativo conhecimento com um Pedrosa, que é uma especie de *Deus ex machina* do Nabão. O Pedrosa multiplicou-se em obsequios. Elle installou os forasteiros n'um predio seu em construcção, n'umas riquissimas camaratas do seu sotão, elle inventou um restaurant em que o bello carneiro com bispo, e que bispo! se vendia á razão de 1700 réis uma pequenissima travessa, elle impingiu-lhes pão duro de arrebentar os queixos, elle mamou-lhes mais de 800 réis por cada detestavel jantar, elle finalmente atirou-lhes com os ossos para umas enxergas e travessieiros de pau do ar comprimido pelas quaes os fez esportular 17000 réis por noite e por cada bico.

E depois de assim tratados, deixaram-lhes as ruas alagadas para passear e para vêr os festejos e não lhes partiram as caras, porque elles naturalmente não deixavam e não lhes deu para ahí a gana obsequiativa. Finalmente o premio destinado ao automovel mais bem ornamentado, que a delicadeza mais elemental mandava conferir a um dos excursionistas, sob qualquer pretexto, palmaram-no aos automoveis e foram dal-o a um amigalhaço que tinha enfeitado um dos quatro carros da terra, com que elles se propunham fazer a batalha em familia.

Que grandes ratões! Decididamente a agua do Nabão, tomada quando meninos não lhes substitue o classico chá, que mandava organizar recepções, copos d'agua, etc., para corresponder á gentileza da accettazione do convite. Nem um bilhete lhes deixaram!

Felizmente as bellezas artisticas e naturaes da terra, o encanto do passeio e os sorrisos — vistos de muito longe — das elegantes e gentis damas nabantinas, compensaram largamente os excursionistas das proezas do Pedrosa, da galanteria á *rebours* da comissão e até do assalto ás respectivas *massas*. Cautella com aquellos Pedrosas!

Real Gymnasio Club Portuguez

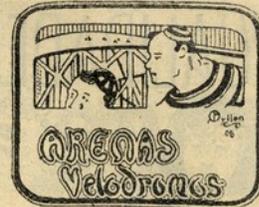
Na ultima assembléa geral d'esta sociedade ficaram eleitos directores os srs. dr. Jayme Neves, Luiz de Sequeira, Junheiro de Figueiredo, Correia de Barros e Borges da Fonseca.

O *Real Gymnasio* que ultimamente tem soffrido algumas difficuldades na sua vida interna, devidas naturalmente a divergencias de orientação já de ha muito esperadas e naturalmente justificadas pela necessidade innadiavel de definir no momento actual, em que

tanto a sério se começa a pensar na educação physica, a sua attitude, precisa ter á frente dos seus destinos um grupo de homens, que, sem hesitações nem preocupações de pessoas, saiba imprimir a tão antiga e prestante associação o grau de desenvolvimento e progresso sufficientes, collocando-a como é mister e de justiça na vanguarda da civilização, e fazendo-a desempenhar, n'um periodo tão evolutivo como o actual, o papel de verdadeira orientadora e sã propagandista da gymnastica racional.

Conhecemos a maioria dos cavalheiros ultimamente eleitos, alguns, antigos directores e consequentemente ao facto da vida associativa e modo de ver do *Real Gymnasio*, outros, novos mas bem orientados na escola moderna, todos animados d'uma grande vontade de trabalhar e de acertar. Oxalá (é este o nosso verdadeiro desejo) que não encontrem no seu caminho os embaraços da velha rotina, e que a saibam arrumar convenientemente, respeitando-lhe as tradições, mas não as utilizando.





Chronica Tauromachica

Na PRAÇA DO CAMPO PEQUENO. — As festas de Manuel Casimiro e Raphael Pexinho.

Não deixou satisfeitos os amadores a corrida que em benefício de Manuel Casimiro se realizou no domingo 2 no Campo Pequeno.

A praça, ao contrario do que tem acontecido nas anteriores festas do popular cavalleiro não encheu, vendo-se vagos bastantes *fauteuils* e varios logares de sombra e de sol.

Como no principio dizemos a corrida não agradou. Os touros que pertenciam á *ganaderia* do sr. Estevam d'Oliveira estavam bem tratados, e se não deram todos uma lide por ahí além foi isso devido aos artistas que pouco ou nada fizeram de valor.

Manuel Casimiro no primeiro que lhe coube começou a lide com ferros largos e como logo ao terceiro não fôsse feliz em espetar e quebrar esses ferros, pegou em curtos e deixou alguns em sortes á garupa e com o touro já fóra do terreno. A sorte de espetar ferros curtos é no dizer dos entendidos muito mais facil do que a de espetar ferros largos e por isso não approvamos ter Manuel Casimiro recorrido a ella para brilhar, principalmente sem o publico lh'o ter pedido.

No seu segundo, a não ser n'um ferro curto com que rematou a lide, tambem Manuel Casimiro não esteve feliz, toureando muito de largo e resentindo-se d'isso o seu trabalho.

José Casimiro sobresahiu a seu pae e mostrou grande vontade d'agradar, citando de cara o que mais uma vez repetimos tem muito maior valor que as meias voltas e as garupas agora tanto em moda. José agradeou-nos e mais nos agradaria se no seu trabalho tivesse havido mais um pouco de calma e se medisse melhor os terrenos.

Gallito que era o espada contratado tambem não esteve nas suas tardes mais felizes, tendo apenas tanto com a mula como com as bandarilhas um trabalho regular. Brilhou na *brega* mas não tanto como queria e podia, pois uns espectadores do sol oppozeram-se a que elle trabalhasse, imaginando, cremos, que em vez de auxiliar poderosamente os nossos os ia prejudicar ou offuscar.

Dos bandarilheiros ha apenas a destacar de bom e que nos lembre uns pares de Rocha, Thomé, Torres Branco e Carlos Gonçalves e a *brega* de Theodoro e dos dois hespanhoes que acompanhavam o espada.

E sobre a direcção a cargo do Botas melhor é não falar.

Para fazer a sua despedida do toureio para o qual diga-se em abono da verdade o seu physico muito o atraçoava, realisou Raphael Peixinho no dia 8 uma corrida em que apenas figuravam elementos nacionaes.

Não pudemos por motivo de força maior assistir a essa corrida mas diz-nos pessoa que ali esteve que n'ella reinou por vezes grande animação e houve trabalhos para todos os paladares.

Sobre o amator A. dos Santos que se apresentou far-

Jado de bandarilheiro e que pela primeira vez vinha ao Campo Pequeno, diz-nos o mesmo amavel informador e nosso amigo, que elle é um rapaz com bastante vocação e que apesar de estar no principio da carreira a que vae dedicar-se fez mais que muitos outros já feitos e refeitos.

ESCAMON.

Chronica cyclista

No VELODROMO DE PALHAVA — 7.ª corrida. O Campeonato de Portugal. — Banquete a José Bento.

Não pudémos assistir a esta corrida, que nos dizem ter sido a melhor da época para o publico e para a empreza, que logrou vér o velodromo completamente a cunha, a ponto de nem se respeitarem os proprios logares da imprensa. D'um director sabemos nós, e por signal d'um dos jornaes mais importantes da capital, a quem a empreza offereceu logar n'um camarcte, porque a sua cadeira fóra usurpada.

Mais uma vez rogamos, que se providencie de fórma a que os jornalistas tenham a perfeita garantia do seu logar sem que para isso haja necessidade d'ir amanhecer ao velodromo, ou que pôr lenço a marcar a cadeira quando tenham de levantar se.

Que custa isto?

José Bento Pessoa continúa a affirmar-se um digno competidor dos corredores estrangeiros e a provar que os musculos portuguezes não são de massa inferior. Eduquem os nossos corredores e verão que não hão de fazer má figura.

Couto cahiu da *móto* sem consequencias graves, felizmente. Foi talvez um pequenino castigo por não cumprir uma declaração que expontaneamente nos fez.

Eis sem commentarios o resultado das corridas, que transcrevemos do nosso estimado collega *Jornal da Noite*: «1.ª CORRIDA. — Na 1.ª *série* entraram Conelli, Messori e Miquel.

Messori ao embalar rebentou o pneumatico, o que fez com que Conelli, que ja vinha embalando chegasse primeiro, vindo depois Miquel a um comprimento. Tempo 1'52". Ultimos 100 metros 13".

2.ª *série*: — Lopes, Couto, Pinto e Adelino.

Ao toque da campainha, Couto foi apanhado de surpresa por Lopes, que subindo no *relenée*, entalou, alcançando uns comprimentos a Couto que vendo a enorme deanteira ainda conseguiu chegar 2.º, com 3 comprimentos atraz. 3.º Pinto.

3.ª *série*: — 1.º Buisson, 2.º Ingold, 3.º Mathieu. Buisson e Ingold souberam vencer Mathieu, que não poude fazer nada apezar de ser quem é! Boa lição!

2.ª CORRIDA. — *Consolação*: — 1.º Messori, 2.º Carapezzi, 3.º Mathieu. Nova derrota de Mathieu e lindo e honroso 2.º logar para Carapezzi, que n'uma corrida brilhante chegou só a um pneumatico de Messori!

3.ª CORRIDA — *Final da Internacional*: — 1.º Conelli, 2.º Buisson a dois comprimentos, 3.º Lopes a muitos metros! Outra linda corrida para o grande Conelli, que teve uma soberba *ponta final*.

4.^a CORRIDA. — 1.^a mão do match: — José Bento-Conelli, que foi vencedor da final da *Internacional*.

Chegou Conelli em primeiro lugar, depois de ambos terem mostrado saber muita tactica de pista, vindo Pessoa a 1/2 roda do seu temivel rival.

5.^a CORRIDA. — *Motos*: — Entraram Pinto, Inchado e Rodrigues, pois Couto cahiu á 2.^a volta, no 2.^o *relevé*, devido a uma *derrapage* da moto, ficando bastante ferido. Ganhou Pinto por uma volta sobre Inchado e por duas sobre Rodrigues. Despertou pouco enthusiasmo pela falta de Couto.

6.^a CORRIDA. — 2.^a mão do match: — Grande silencio quando a campainha toca e José Bento apanha de surpresa Conelli, que apesar de tudo chega 2.^o a 2 comprimentos. Grande ovação a Pessoa.

7.^a CORRIDA. — *Com entraineurs*: — Buisson chega 1.^o lindamente treinado por Pinto, sendo 2.^o Carapezzi e tendo desistido Miquel por causa de ser pessimamente treinado por Mathieu, que foi infeliz toda a tarde de hontem.

Buisson fez uma soberba corrida e Carapezzi o melhor que poudes, como bom corredor que é, apesar de ser treinado, e mal, a principio, por outro entraineur, devido a Couto estar impossibilitado.

ULTIMA CORRIDA. — *Bella do match*: — Ganha José Bento por 2 pneumaticos a Conelli que fez uma boa corrida.

O publico enthusiasnado com a linda victoria de Pessoa, invade a *pelouse* e leva-o em triumpho, soltando vivas e dando salvas de palmas ao grande corredor portuguez.

E agora as considerações: vimos corredores na *pelouse* o que não deve consentir-se, bem como no cimento do 2.^o *relevé* onde estiveram dois corredores tambem durante a corrida de *motos*; o jury deve estar á hora e organisar-se a tempo, e a *pelouse* deve ter mais ordem do que hontem vimos durante a primeira parte das corridas.

Consta-nos que Mathieu vae lançar um desafio a Pessoa e Conelli e que Miquel desafiará Buisson».

O CAMPEONATO DE PORTUGAL.

Com a assistencia de S. M. El-Rei D Carlos e de SS. AA. o Principe D. Luiz Filippe e Infante D. Manuel, realisou-se em 9 do corrente a classica prova annual da «União Velocipedica Portugueza» em que se disputa o titulo de campeão cyclista de Portugal. Foi, como já era de prevér, a José Bento Pessoa, que d'esta vez coube o honroso titulo, justa recompensa por ter voltado ao seu posto, depois de quatro annos de ausencia, vindo encontrar o cyclismo n'um adeantado estado de depauperamento. Houve quem não achasse correcto o procedimento de José Bento, não correndo na *internacional* como de direito e de dever segundo muitos. Quanto a nós, o proprio programma que não impugna esse dever, absolve José Bento e tolhe a qualquer o direito de apreciar a sua resolução. Além de que, o

vencedor de Messori e Conelli, está perfeitamente ao abrigo de qualquer suspeita de cobardia, e o campeão de Portugal tem obrigação de manter o prestigio não só do seu nome, e o da União Velocipedica, mas ainda o de Portugal, não se arriscando em aventuras temerarias e de pouco interesse convincente.

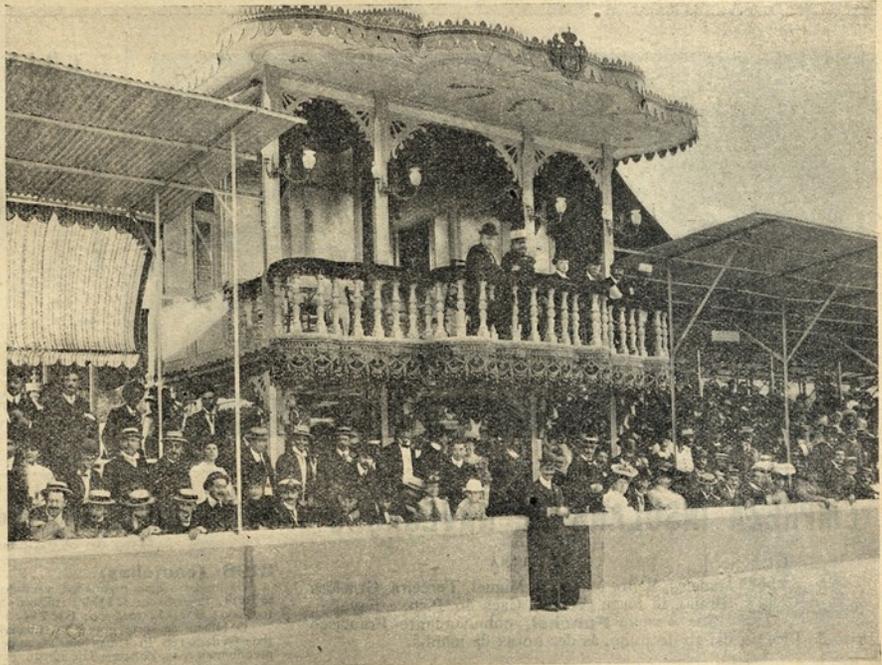
José Bento sabe muito bem o que agora tem a fazer para mostrar a sua superioridade; e tão bem conhecemos a lealdade do seu character, que não hesitamos em acreditar que ainda esta época, veremos um portuguez enfileirar-se n'uma *internacional* e saber vencer. José Bento é já de direito o campeão de Portugal. N'esse dia sel-o-ha de facto.

A União Velocipedica foi correcta na elaboração e execução do seu programma, não podendo fazer mais com tão grande escassez de elementos. No campeonato entraram os nossos melhores corredores e tambem os peiores, porque estavam no seu direito. A corrida de seniors amadores, melhor fôra não se ter realisado; deu-nos a impressão d'uma raça extincta e até falsificada. A *internacional*, apesar da ausencia de dois elementos de valor, que não procuramos justificar, correu ainda assim animada, devido aos prodigios que Carapezzi enviou para vencer Mathieu, conseguindo perder com honras de victoria, e deixando-nos na esperanza de vêr breve o sympathico rapaz conquistar um *primeiro*.

Promettemos a nós mesmo uma *classica* benevolencia, para a festa do campeonato, e até uma *classica* sobriedade de termos: Por isso... nada vimos da abandonada e triste e... mais nada corrida de *motos*, que não foi positivamente uma chave d'ouro, para *terminus*.

O publico affluu em massa á festa da União, que justamente applaudiu pelos esforços que na realidade ella emprega para desenvolver o cyclismo portuguez.

O serviço do *restaurant* melhorou apenas em delicadeza, com a ausencia d'aquelle cavalheiro que nós sabemos. O resto, porém, na mesma: Pedem-nos desculpa, mandando-nos sentar, para sermos servidos mais depressa, e no fim da corrida, conseguimos com certo trabalhinho,



VELODROMO DE PALHAVÁ — CAMPEONATO DE PORTUGAL — A TRIBUNA REAL

Cliche «Tiro e Sport»

apanhar cerveja com patente de *marechal de campo* e um pedacito de salame em *pau d'ar comprimido* por um modestissimo preço ao alcance de qualquer pobre millionario. Eis a estatística da corrida:

1.^a CORRIDA. — *Campeonato de Portugal* em 3 séries *eliminatórias* de 1:000 metros e uma *repechage* que apuraram para a *final* de 7 voltas (2:30^m) a José Bento, Luciano Pinto, Couto Junior e Antonio Lopes. 1.^o José Bento, 2.^o Luciano, 3.^o Pinto e 4.^o Lopes. Tempo 6'9''¹/₅; ultimos 200 metros, 13''.

2.^a CORRIDA. — *Amadores seniors* (2:000 metros) entre Cruz Bento e José Paulo do Sacramento. Venceu o primeiro. Tempo 4'11''³/₅; ultima volta 24'' e ¹/₅.

3.^a CORRIDA. — *Internacional* em duas *eliminatórias* de 1:000 metros e uma *final* de 3:000 metros na qual tomaram parte, Mathieu que chegou primeiro, Carapezzi segundo, Ingold terceiro e Adelino quarto. Tempo 3'13'' e ¹/₅; ultima volta 20' e ¹/₅.

4.^a CORRIDA. — *Motocyclettes* com duas *eliminatórias* de 5:000 metros e uma *final* de 10:000 metros, disputada por Buisson, Rodrigues e Vieira que venceu em 9'28''⁴/₅, fazendo a ultima volta em 16''.

*

Por iniciativa dos redactores d'esta revista improvisou-se depois do campeonato, um banquete de homenagem a José Bento Pessoa, o qual se realisou pelas 8 horas da noite no Restaurant Club. A esta festa assistiu um grande numero d'amigos do campeão de Portugal, e maior foi certamente o numero d'aquelles que ficaram pesarosos por não saberem a tempo da manifestação. Por convite do sr. E. de Noronha, em nome do *Tiro e Sport* assumiram a presidencia do banquete o sr. dr. Jayme Neves vice-presidente da União Velocipedica, que sentou á sua direita o sympathico amphytrião, e á sua esquerda Carapezzi, que representava os corredores estrangeiros e o distincto *sportsmen* Eduardo Romero, que dava a direita a Santos Beirão, um dos mais antigos e fervorosos apóstolos do cyclismo, e a

esquerda ao sr. Idomeu Rocha presidente do Velo Club. O *Tiro e Sport* achava-se ainda representado pelo seu cooproprietario Senna Cardozo e pelo sr. D. Jorge de Menezes

Da União Velocipedica, estavam além do sr. dr. Jayme Neves, os srs. Ezequiel Garcia, Gomes Leite e Tenorio de Oliveira. A empresa do velodromo representava-se pelo sr. Bellard da Fonseca e pelo seu secretario José Pontes, nosso collega do *Jornal da Noite*. Vimos tambem os corredores portuguezes Antonio Lopes, Couto Junior, Luciano Pinto e José Luiz Pinto, além de muitos amigos de José Bento entre os quaes nos lembra os nomes dos srs. J. Castello Branco, Fernando Poppe, Lopo Pimentel, Nobre Martins, do *Sport*, Armenio de Moura, Rodrigues, Sousa Magalhães, Antonio Correia, Joaquim e Francisco Martinho, Abel Dias, etc.

Abriu a série de brindes o sr. Eduardo de Noronha, que interpretando o sentir de todos os presentes, manifestou a gratidão pela subida honra conferida por S. M. El-Rei ao cyclismo portuguez, dignando-se ter assistido com seus Augustos Filhos ao Campeonato de Portugal. Brindou por José Bento Pessoa e pela União Velocipedica Portuguesa. Seguiram-se os srs. dr. Jayme Neves, Carapezzi, José Pontes, Senna Cardozo, José Beirão, Eduardo Romero, Abel Dias, Nobre Martins e por fim José Bento que agradeceu visivelmente commovido as saudações dos seus amigos e admiradores.

Ao *dessert* entrou o sr. Frederico Carlos Rego, um dos emprezarios do Velodromo, que por motivo de força maior não pôde assistir ao banquete. A sua appareição deu ensejo a uma manifestação de sympathia bastante calorosa, pelo muito que tem trabalhado pelo cyclismo.

A Tuna Commercial, de passagem para o jardim da Estrella, saudou José Bento, que n'essa occasião foi alvo d'uma ruidosa ovação, por parte do povo que acompanhava a tuna.

Foi, em conclusão, uma festa extremamente sympathica, embora a escassez do tempo não permitisse dar-lhe maior brillantismo.

ENXOVAES
ROUPARIA BRANCA
LOJA DA AMERICA
206, RUA AUREA, 208
ESQUINA
62186, RUA DAS AMPAROS, 208
LISBOA

GRANDOPHONE ODEON

NOVIDADE
Discos de double face



NOVIDADE
Discos de double face

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 82

Lisboa

EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



PARA
Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal.
Sae o vapor **Funchal**, commandante Francisco Brito do Rio, no dia 20 de julho, ás dez horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaud

SORTE GRANDE vendida em cautellas da firma **CAMPIÃO & C.ª**

Rua do Amparo, 118 - LISBOA

2198 (cautellas)..... 12:000\$000

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção do dia 13 foram: **2198**, 12:000\$000; **2197**, 120\$000; **2199**, 150\$000; **1111**, 100\$000; **1843**, 100\$000; **2231**, 100\$000; **3278**, 100\$000; **4541**, 100\$000.

O bilhete da sorte grande foi sub-dividido em 82 cautellas sendo 8 de 200 réis, 14 de 100 e 60 de 50 réis. Proximas loterias, 20 de julho, premio maior, 12:000\$000; 27 de julho, premio maior, 12:000\$000; 3 de agosto, premio maior, **25:000\$000**.

Tambem já se encontram á venda bilhetes e decimos da Loteria do Natal. Premio maior **200:000\$000 réis**.

Pedidos aos cambistas

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ **CAMPIÃO & C.ª**

AZUL E OURO

Em dois traços

Aristocratica. Na intelligencia viva e penetrante, na distincção das suas maneiras, na sua belleza. E' um termo que a define e que S. Ex.^a exemplifica.

Não seguiu o conselho de Beaudelaire: «Sois belle et triste et tais-toi». Bella, foi alegre e teve espirito.

Wilde diz: E' preciso ser ou trazer em si uma obra bella. S. Ex.^a tem o raro condão de ser bella e de possuir um grande espirito.

Alguns dizem que a belleza moderna está toda na expressão. E' falso. Mister se torna que um corpo bello seja illuminado pelo fulgor d'um grande espirito; como o vaso Borghese, cheio de perfumes de Tyro, se valorisa mais.

Tem um dos raros nomes que marcam. Numa festa, n'um theatro é alvo de todos os cumprimentos. Todos se approximam, como a querer receber um pouco da sua distincção. Não se vulgarisa nunca. Affavel com todos, sem morgue, perfeito typo de grande fidalga portugueza, está sempre no seu lugar.

N'este tempo de democracia, representa a tradição, pelas maneiras.

O seu espirito é aberto a todas as ideias novas, fecha-se a tudo o que é routurier — coisa muito antiga. A differença é que hoje se vê muito mais. O que ha vinte annos se chamava sociedade foi tomada d'assalto. Hoje é uma mistura. S. Ex.^a conserva os velhos usos. Retrae-se, sem proposito, talvez — instinctivamente.



A sr.^a Condessa de Villa Real e de Mello

Cliché Bobone

DEMETRIOS.

Em fóco



Pedro Paulo José de Mello

Pedro Paulo José de Mello, filho dos srs. Condes de Santar, reúne em si raras qualidades, que o distinguem d'entre o vulgo dos nossos rapazes de hoje. Se por um lado a sua physionomia attraente, de traços vigorosos e varonis, indica uma raça forte de antepassados illustres, possui em toda a sua figura françina e bem lançada, um certo encanto juvenil e quasi feminino que contrasta singularmente com a energia viril do corpo. Nasceu com esse encanto especial que Burget só attribue aos homens denominados por elle: hommes à femmes.

Outros contrastes o caracterisam egualmente:

Ninguem ao vê-lo, guiando despreoccupadamente na Avenida, os seus troladores inglezes, dirá que, esse indolente elegante acaba de deixar o seu escriptorio, onde permaneceu durante algumas horas estudando os graves negocios que ha muito dirige com o acerto d'um velho industrial. A sua propria toilette tem um não sei quê de reminiscencias da antiga elegancia marialva, corregida pela sobria severidade britanica. Se os antigos frequentadores do café do Polimento, das esperas de toiros, do antigo Marrare, do palacio Castello Melhor e por vezes do pittoresco bairro da Mouraria, vivessem ainda, trajariam por certo como elle.

Dividindo sabiamente o seu tempo entre os perfumados boudoirs, as corridas de toiros, theatros, festas mundanas e os poeirentos, escuros e prosaicos escriptorios da baixa, elle corre pela vida fóra com o sorriso nos labios, a botoeira florida, charuto entre os dentes, aspirando a largos tragos, deliciosamente, as lindas flôres que o destino lhe colloca no caminho, e com que elle se enebria ao colhel-as indifferente, apaixonado cerebral, inconstante calculista por temperamento, fingindo-se escravo, sem dar de si a minima parcella

Virá ella um dia, porventura, a linda e exotica flôr, capaz de domar esse perturbador perigoso e cruel?

Assim elle pensa por vezes por entre um sorriso fatuo e vaidoso, quando pela vida vae em procura d'uma nova sensação que o distraia.

Terá elle a preocupação d'um bem que não conhece, o verdadeiro amor, louco, irreflectido que doura, subjugua e arrasta, ou irá sempre assim contente sem cuidado ou desejo do que seja um sentimento?

Terá medo, receio de amar, será um cobarde perante o infantil Cupido, ou apenas um sceptico? Que interessante enigma!...

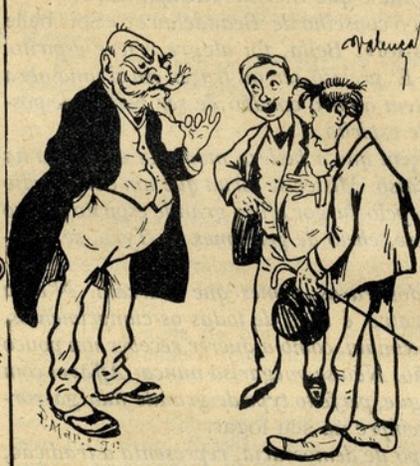
TERRIBIL.

O militarismo conforme as edades



Aos 5 annos

—Agora sou eu a atacar.
—Pois sim, ataca lá que eu defendo o castello.



Aos 20 annos

—O' tio, vamos amanhã á inspecção. Veja lá se nos livra d'aquella massada.

Automoveis PEUGEOT

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua
incontestavel superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos — Agence Général d'Automobiles

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta} (engenheiros)

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903

1 a 5, Avenida da Liberdade, 1 a 5 — LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gazolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suissa, com o carro de turismo.

18 CAVALLOS PEUGEOT, MODELO 1905

e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna com o seu

“BEBÉ” PEUGEOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram as mais altas recompensas (medalhas de vermeil) na 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias (não tendo entrado nenhum na 1.^a), o que demonstra a sua incontestavel Regularidade.

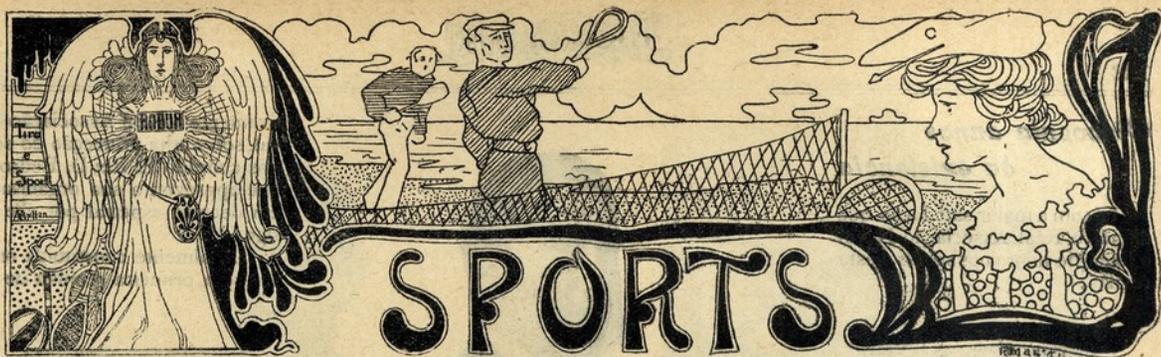
E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido indicou 10 réis $\frac{3}{4}$ por tonellada kilometrica, o que é um resultado.

Em todo o caso o verdadeiro criterio das qualidades d'um automovel não se demonstra só em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que pôdem dar a illusão de possuirem qualidades que não teem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mechnismo, depois d'este rigoroso trabalho em estado de novo.

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro. Conde de Molina, etc, entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado depois de vistos por muitos automobilistas que todo o mechnismo estava depois de dois annos ou mais d'uso no estado de novo. Estas qualidades de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem, economia nos concertos pôdem ser testemunhadas pelos 100 compradores d'automoveis na nossa casa, dos quaes se pôdem obter os nomes pedindo catalogos.

ISTO SÃO FACTOS

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta}



Jubileu da Real Associação Naval



S. A. O SENHOR INFANTE D. AFFONSO
(Vice-comodoro effectivo da R. A. N. e presidente do conselho executivo)

Cliché Fernandes.

Cincoenta annos de existencia

E' com a maior satisfação que damos á Real Associação Naval o lugar de honra nos *sports* d'esta revista.



VIRGÍLIO DA COSTA
(Secretario do conselho executivo)
Cliché Vidal & Fonseca.



S. M. EL-REI O SENHOR D. LUIZ I
(Commodoro effectivo, fallecido em outubro de 1889)



ALVARO GAIA
(Thesoureiro do conselho executivo)
Cliché Julio Novaes.

Cincoenta annos de existencia vae em breves dias completar esta associação, a mais antiga da península e uma das mais antigas do mundo.

N'um meio tão acanhado e mesquinho, tão cheio de mal creanças e difficuldades para quem quer trabalhar sem bajulices politicas e auxilios de governos, custa a acreditar que, entre nós, uma associação, como a Real Associação Naval, se tenha mantido meio seculo. E' porque os seus alicerces fôram solidamente construidos, é porque os seus fundadores representavam tudo quanto havia de mais distincto na sociedade portugueza, começando por El-Rei D. Pedro V de saudosa memoria, que a honrou conferindo-lhe o titulo de Real, por um decreto publicado no *Diario do Governo* em 1855, e pela dedicacão e verdadeiro amôr que lhe dedicou o seu Comodoro, Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, então Infante Duque do Porto.

sembléa geral em 6 de abril de 1856, occupando a presidencia Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Luiz, Duque do Porto, que, com todo o enthusiasmo e dedicacão pela Real Associação Naval, continuou presidindo, até á sua ascensão ao throno, por morte de seu Augusto irmão, a todas as assembléas geraes.

E' actualmente Comodoro effectivo, Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I e Vice-Comodoro o Senhor Infante D. Affonso, Duque do Porto, que conjunctamente exerce o cargo de Presidente do Conselho Executivo, merecendo sempre especial attentão a Sua Alteza a marcha dos negocios da Real Associação Naval.

O fallecido Rei D. Luiz muito entusiasta pelos assumptos maritimos dispensou sempre os maiores favores e provas de deferencia á Real Associação Naval, desveladamente se-



GUILHERME ARNAUD
(Contra-commodoro effectivo)



FERNANDO DE MAGALHÃES
(Vogal do conselho executivo)



JOÃO PERESTRELLO
DE VASCONCELLOS
(Vogal do conselho executivo)
Cliché Phot. Allemá.

Foi em 1852 que partiu a ideia da fundação da Associação Naval por occasião de uma regata promovida em Paço d'Arcos pelo Conde das Alcaçovas, e em julho de 1855 foi instituida defini-



MARQUEZ DE FAYAL
(Vice-comodoro honorario e presidente da assembléa geral)



GUILHERME LANE
(Antigo director e distincto sportsman já fallecido) a bordo do seu yacht «Helena»

cundado por Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, cuja dedicação todos conhecem, não deixando, no tempo em que estava armado o seu cahique *Sirius*, de arvorar nos mastros as insignias de Contra-Comodoro-honoraria da Real Associação Naval.

No largo periodo de 50 annos, tem trabalhado a Real Associação Naval em beneficio do *sport* nautico, como são provas frisantes as innumeradas regatas e diversões nauticas por ella promovidas.

O actual Conselho Executivo é composto de Sua Alteza

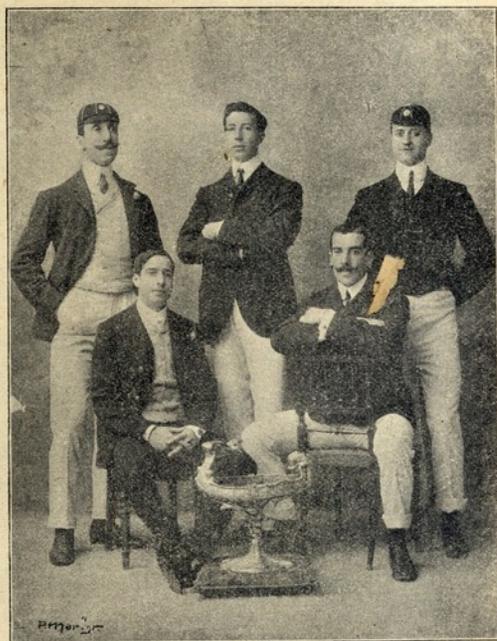
Real o Senhor Infante D. Affonso, presidente do Conselho; João Perestrello de Vasconcellos e Fernando de Sousa Magalhães, vogaes; Alvaro Gaia, thesoureiro e Virgilio da Costa, secretario.

A attenção e verdadeira dedicação com que hoje se dirigem os negocios da Real Associação Naval são dignas do maior elogio e é exactamente por este facto que o *Tiro e Sport* rende a maior homenagem a este grupo de individuos que compõem o Conselho Executivo publicando os seus retratos.



A TRIPULAÇÃO DA GUIGA ALICE VENCEDORA DAS REGATAS INTERNACIONAES DO CENTENARIO DA INDIA

Os srs. W. Awata, Arthur Santos, Candido da Silva, Joaquim Barcellos Junior, Alfonso Bermudes (vogaz), Julio Botelho da Costa (timoneiro) e João Casqueiro

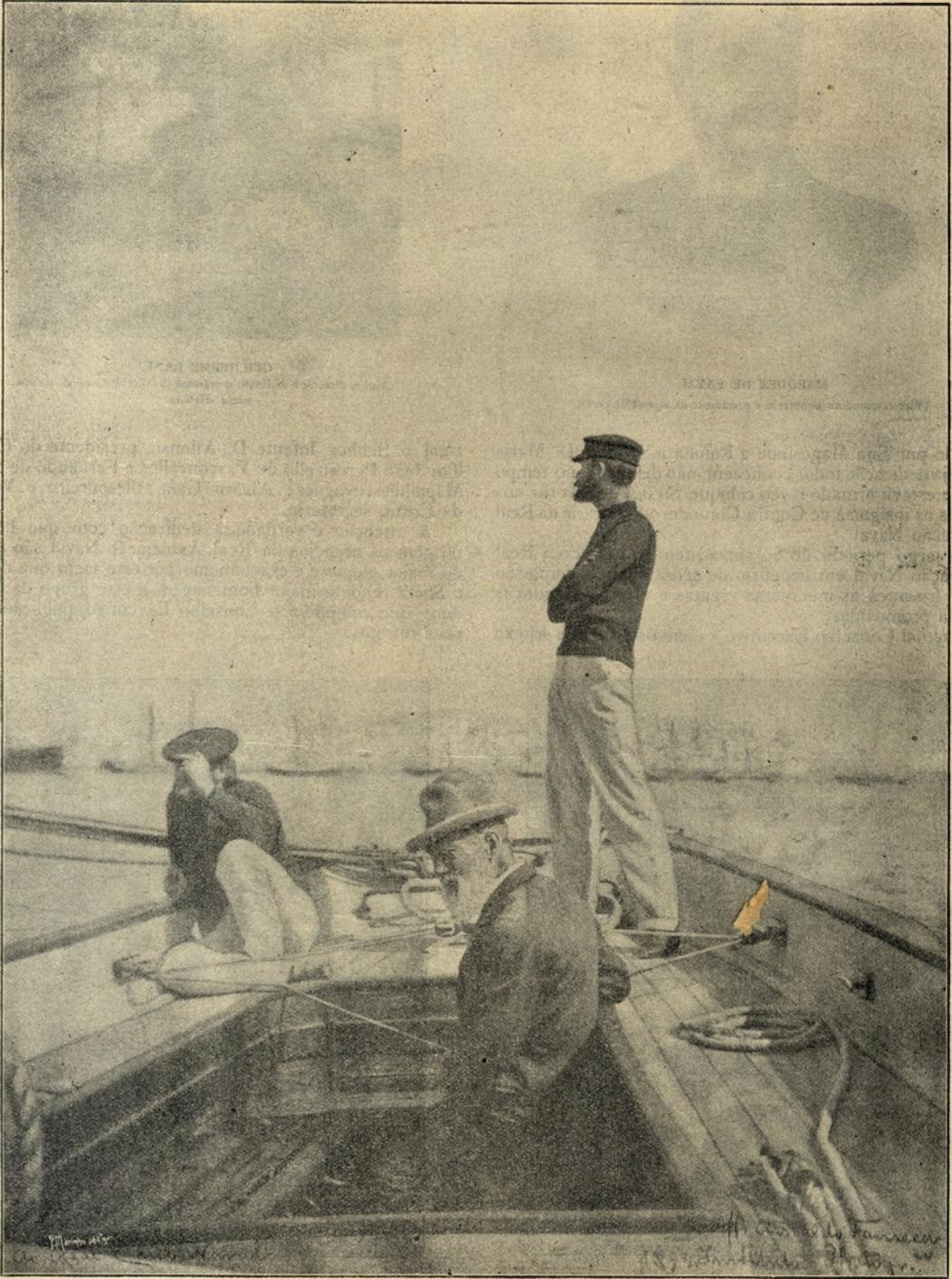


A TRIPULAÇÃO DO «INRIGER» D. MARIA PIA VENCEDORA DA PRIMEIRA REGATA DA TAÇA «LISBOA»

Os. srs. Fernando Correia, Luiz Rembado, Alvaro da Fonseca Junior, Carlos de Sá Pereira (timoneiro), Francisco Duarte Junior (vogaz)

Cliches Vidal & Fonseca

DUAS EQUIPES NOTAVEIS DA REAL ASSOCIAÇÃO NAVAL



H. F. DE MOSER

(Contra-comodoro effectivo já fallecido) ao leme do seu yacht «Mina»



Pela força.

E' triste — no que peze á humanidade, como lição, o que vou dizer do perdigueiro — que mais valha para nós o seu trabalho na caça. quando levado pelo dever cuja noção lhe inculcamos a chicote, do que atraído pelo favor que pretendamos comprar-lhe com recompensas e affagos. E' triste que seja a dôr — já por nós poupada ao proximo para que elle a não cause igual em nós — a que, applicada como castigo ou stygma, mais governe o mundo do que o carinho e o interesse.

Cúpido embora este e falso aquelle como podem mais flagícios do que benesses e doçuras?

Responde o cão No seu innato amor de liberdade, por elle, e por nós, entendida, como inteira independencia de cada qual, cré desnecessario o auxilio estranho. Julga se valendo bastante por si só. Illude-se n'esse sentimento semelhante ao do amor proprio, e que se fôssemos cães nos esconderia, ser o homem quem já antes de elles nascerem os apura na raça, nas forças e nos sentidos, e lhes acura faculdades que seriam inuteis, depois, sem o seu ensino, e sem o auxilio que em troço do seu lhes dá.

E' vel-o, como, cego n'essa instinctiva vaidade, se lança apoz a caça, certo de a achar e colher sosinho; e quando o nosso chumbo a alcança, trazel-a ufanoso na bocca, fazendo-se rogado e afastando-se em rodeios para a entregar, como se fôra elle quem a matara! Que premio, em caricias e petiscos pôde, a seus olhos, valer o que faz exclusivamente seu?

A experiencia dos evidentes desenganos, acima dos conselhos, lá o vae convencendo, com o decorrer dos annos, valer-lhe mais o associar-se ao homem; e bom, despido de ambições e glorias, por fim dedicadamente com elle trabalha cedendo-lhe até — resignado ou generoso — sem pedir partilha. a presa colhida pelos dois.

Mas ao moderno *sport*, disciplinador de vontades, trazido das terras frias, não apraz essa sciencia demorada e livremente aprendida; e assim, posta de parte a piedade, o caçador leva pela força o raciocinio ao que não quer ou não pode pensar de prompto. Flagelar-lhe-ha as carnes, ao pobre animal, para o trazer logo á obediencia — esquecida piedade a que elle corresponde mantendo mais firmes ainda as fibras da amizade que tem por nós!

Tem que ceder á violencia. Adeus assim essa alegria franca dos seus olhos e essas correrias quando dava largas aos recreios da sua alma. Humilde triste, de rabo caído, vendo em nós um tyranno, faz-se hypocrita por necessidade; commodido e regrado nas acções só a medo se mostra verdadeiramente agradecido ainda ao permittirem-lhe, regrado, que seja, o goso da sua nativa paixão.

Prompto ao assobio ou ao aceno do dono para lhe advinhar a menor vontade, elle ahi está pois ao seu dispôr como passiva machina, quasi, para o positivo *record* do que mais e melhor mate em menos tempo!

Mas eu agora, velho, e de paiz onde o sol aquece, — talvez de mais, — os corações e, pôde ser, para me penitenciar, sem querer, do que ainda assim castiguei esse prestimoso companheiro do homem, antes quero têr nelle

o alegre amigo de então com os seus desmandos, do que o triste e humilhado escravo de hoje embora mais rendoso em proezas.

Caxias, 26 de Junho de 1905.

EDUARDO MONTUFAR BARREIROS.

SIMPLEX



J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 12

BICYCLETES



O sport hippico

O concurso hippico da Tapada, realisado a 17 de junho findo, com excellento exito, deve ter deixado no espirito dos seus promotores a melhor das impressões e se, como festa isolada, não teve grande significação no mundo do *sport*, forneceu para os que, como nós, tiveram ensejo de a presenciar, oportunidade de constatar que a equitação não se acha estacionaria, o que já é consolador.

Na sua maioria, os cavalleiros, mostraram-se conhecedores da especialidade e souberam triumphar brilhantemente das multiplas difficuldades do percurso, sendo as mais palpaveis, o pessimo estado da pista e o seu accidentado que multiplicava os esforços que se pediam, n'um trabalho intensivo, aos jarretes dos cavallos; e apesar d'isto houve quem, terminada a primeira prova, para regressar ao recinto de estacionamento, o fizesse a grande galope.

Mas o concurso foi ainda, para nós, a confirmação do que ha muito pensamos a respeito do valor dos nossos equideos, isto é, que, com os elementos de que se dispõe em cavallos, muito se pôde obter nas varias applicações a que se destinem: concursos *carrouseis*, *steeples*, etc.; o que importa é não se tomar horror ás fadigas que proveem d'um *training* aturado e conscienciosamente feito, o que não se quaduna muito bem com o nosso feitio apressado; o interessante, o *exciting*, das provas no trabalho rapido é o mesmo para o actor ou espectador, dada a egualdade na origem dos cavallos, quer elles saiam das nossas lezirias, quer os mandêmos buscar ao estrangeiro.

E como o exercito não pôde ter cavallos d'*élite*, desejaríamos vêr tirar dos que possuímos o partido possivel, pois, dá-nos sempre a impressão desoladora de nada se querer fazer, ouvir declarar que não temos cavallos que valham.

O concurso da Tapada foi uma manifestação contraria e desejaríamos ter visto adicionado a este torneio uma prova de *dressage*, que o tornaria mais interessante ainda.

Coimbra.

JOÃO DE MELLO.



Regata na Figueira da Foz

A regata promovida pela comissão dos festejos de S. João na Figueira da Foz realizou-se no magnífico estuário do Mondego no dia 22 de junho.

Correu brilhantemente e com entusiasmo, sendo um dos numerosos do programma das festas que mais agradou.

Tomaram parte n'este certas socios do Gymnasio Club Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio, sendo todas as corridas muito disputadas e os vencedores entusiasticamente applaudidos. Damos em seguida a ordem das corridas e os nomes dos barcos e suas tripulações victoriosas:

1.ª CORRIDA

Escaleres a 4 remos — *Nereide*.

Timoneiro — Antonio Fernandes da Silva.

Remadores — David Vianna, José Rocha Moniz, Guilherme Custodio e José Pedro Correia.

2.ª CORRIDA

Botés a 4 remos, remados por profissionaes — *Rosa*.

Timoneiro — Antonio Domingues.

3.ª CORRIDA

Escaleres a 2 remos — *Castor*.

Timoneiro — Augusto d'Oliveira.

Remadores — Antonio Laidley e Abilio Aguas.

4.ª CORRIDA

Escaleres a 4 remos — *Tritão*.

Timoneiro — David Vianna.

Remadores — Antonio Fernandes da Silva, Joaquim Villar, Antonio Pinto e Joaquim F. Silva.

5.ª CORRIDA

Varinos remados por mulheres.

Timoneiro — Guerra Duarte.

6.ª CORRIDA

Escaleres a 4 remos — *Tritão*.

Timoneiro — David Vianna.

Remadores — Antonio Fernandes da Silva, José da Rocha Moniz, Antonio Esteves e Joaquim Fernandes da Silva.

Os premios compunham-se de medalhas para os amadores e pecuniarios para os profissionaes e mulheres, sendo a sua distribuição feita no coreto da Avenida Saraiva de Carvalho na presença de milhares de pessoas que applaudiram immensamente as tripulações amadoras.

O jury era assim composto: Presidente, Jorge Laidley — Juiz de largada, José da Cunha Ferreira — Juiz de chegada, Pedro Augusto Ferreira — Fiscal de mira, João de Deus — Juizes de balizas, José Augusto Talhados e Joaquim da Costa Pinto.

Figueira da Foz, julho de 1905.

Regatas em Setubal

O programma das bonitas festas da Arrabida em que S. M. El-Rei este anno se dignou interessar, foi abrilhantado por uma esplendida regata, de cuja organização, por incumbencia de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, se encarregou o Real Club Naval de Lisboa que, com o leal auxilio das associações congêneres conseguiu desempenhar-se briosamente de tão honroso encargo. Dizem os entendidos que ha muito tempo se não viam corridas tão leal e harmonicamente disputadas e que despertassem tão grande entusiasmo. A victoria plena, coube mais uma vez ao *Club Naval Madeirense* na sua gloriosa *Insula*.

A *Vega do Real Club* tambem obteve um premio, e a Real Associação Naval soube ficar vencida com honra.

Correu-se pela primeira vez a *etape* Lisboa-Setubal, em que ficou vencedor: o palhabote *Elysa*, novo barco do Sr. Miguel Paxinta sobre a *Dinorah* do sr. Manuel de Castro Guimarães.



ESGRIMA

As «poules» no Centro Nacional de Esgrima.

Por nos parecer de interesse para os esgrimistas damos na integra as condições em que foram disputadas as ultimas *poules* realizadas n'esta prestante aggremação.

Poule de juniores ao florete.

1.º O premio será conferido ao vencedor da *poule* final, caso haja *poules* eliminatorias. 2.º Os assaltos serão em 3 golpes, com a duração maxima de 5 minutos. 3.º Marcar-se-ha um ponto por todos os golpes de ponta, que atinjam o torso da linha das clavículas á das ancas mesmo que tenham resvalado na mão ou no ante-braço. Marcar-se-ha meio ponto por todos os golpes de ponta que alcancem o pescoco, a cabeça, o braço, o ventre e as coxas. Os golpes que atinjam a mão, ante-braço ou as pernas, não se contam mas annullam a resposta ou contra resposta. 4.º O golpe simultaneo marca a cada atirador o golpe que recebeu em harmonia com a condição anterior. Se entre os dois golpes houver intervallo de tempo apreciavel marcar-se-ha o primeiro unicamente. 5.º O corpo a corpo não é permitido. 6.º O terreno perdido é concedido uma só vez, sendo limitado pelo final da passadeira. Quando falte um metro para chegar a esse limite o atirador deverá ser prevenido pelo director do combate, e sahindo fóra d'elle ser-lhe-ha contado um golpe com o valor de um ponto. 7.º Tendo as *poules* de juniores, intuitos especiaes de educação e classificação sportiva, deverá o jury classificar tambem os atiradores segundo a corrección de atitudes, elegancia de movimentos e qualidade e nitidez dos ataques e paradas. A classificação será feita attribuindo a cada atirador valores que irão de 1 a 4. § unico. O atirador que não obtiver o valor 2 n'esta classificação não poderá ser proclamado vencedor da *poule*. Da somma dos valores attribuidos a cada atirador pelos membros do jury se tirará a média dos valores definitivos para a classificação. 8.º O vestuario, será o adoptado no centro para os assaltos não devendo a veste ser escorregadia. 9.º Os atiradores deverão annunciar os golpes que receberem sendo comtudo da competencia do jury pronunciar-se sobre o seu valor ou marcar golpes que não tenham sido accusados. 10.º A ordem dos assaltos está a cargo do director tecnico e a marcação dos toques aos seus ajudantes. 11.º O jury será nomeado pelo conselho d'instrução e presidido por um dos seus membros. 12.º Os casos não previstos serão resolvidos pelo jury e as suas decisões não teem appellação. 13.º Os atiradores inscriptos obrigam-se a não desistir dos assaltos até final do concurso, salvo caso de força maior que justificarão e a acceitar as disposições d'este regulamento.



HORACIO FERREIRA

Vencedor da *poule* de sabre

desistir dos assaltos até final do concurso, salvo caso de força maior que justificarão e a acceitar as disposições d'este regulamento.

Lisboa, 9 de junho de 1905.

O Presidente do Conselho de Instrução

(a) ANTONIO DOMINGOS PINTO MARTINS

Poule de Sabre.

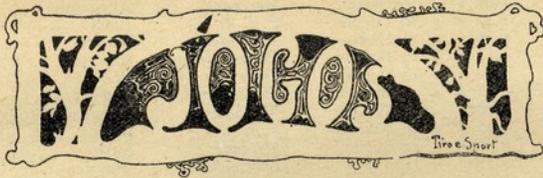
Art. 1.º Os atiradores inscriptos para a *poule* de sabre deverão apresentar-se com vestuario apropriado, do modelo adoptado pelo Centro d'Esgrima, que garanta sufficientemente contra as estocadas e golpes de gume. Os sabres terão laminas d'aço e o seu peso deverá estar comprehendido entre 500 a 700 grammas. Art. 2.º O director dos assaltos collocará os atiradores e regulará o seguimento dos assaltos. Só á voz de alto pronunciado pelo director dos assaltos ou pelo presidente do jury, poderá ser interrompido o assalto ou quando algum dos atiradores annunciar que foi tocado. Art. 3.º Todos os golpes de ponta ou de gume que não atinjam mais baixo do que uma linha li-

mitada pelo começo da virilha são validos. Art. 4.º Compete ao jury resolver sobre a validade dos golpes, e ao presidente além do voto de qualidade a iniciativa sobre a classificação dos golpes quando mesmo tenham sido annunciados pelos atiradores. Art. 5.º Os atiradores devem anunciar os toques que recebem; não são permittidos os *corpo a corpo*. A *coup-double* será marcada como toque a ambos os atiradores, quando não haja sufficiente intervalo de tempo entre os dois golpes, e quando não seja possível determinar qual dos dois atiradores deixou de parar devendo fazel-o. A *coup d'arrêt* feito sobre um ataque franco que tenha tocado, não será marcado. Art. 6.º Os assaltos serão de 6 minutos no maximo e a quatro golpes. Depois que um dos atiradores tenha sido tocado duas vezes, mudarão os atiradores de posição. Art. 7.º O jury compôr-se-ha de seis membros, quatro eleitos pelos atiradores que se inscreverem na *poule*, de entre os socios ou instructores do mesmo Centro e dois nomeados pelo conselho de instrucção, um para servir de presidente e outro que será o director tecnico para servir de vice-presidente e director dos assaltos. Os membros do jury collocar-se-hão em numero igual de cada lado dos atiradores. Art. 8.º Todos os atiradores são obrigados a respeitar as disposições d'este regulamento e a auctoridade do presidente do jury, que deverá dirigir os trabalhos e propôr ao jury o soluçõ de quaesquer difficuldades que sobrevenham. Art. 9.º Haverá ou não *poules* eliminatorias consoante o numero dos atiradores. Será proclamado vencedor o atirador que alcançar maior coefficiente no apuramento final. O presidente do jury indicará o vencedor em cada assalto, e proclamará o vencedor em face da classificaçõ final.

O Presidente do Conselho de Instrucção
(a) ANTONIO DOMINGOS PINTO MARTINS.

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes
Rua de Santa Justa, 60, 2.º



Lawn Tennis

Teve lugar no dia 2 do corrente nos courts de Carcavellos um *match (revanche)* entre os grupos de Lisboa e de Carcavellos. Pelo primeiro grupo jogaram os srs. Dr. João Alves de Sá, Dr. Eduardo Alves de Sá, Dr. Ricardo Borges de Sousa, Manuel Bello, Edgar Hickie, J. da Motta Marques, Hugo Moraes Sarmento e Alberto Azevedo Gomes; pelo segundo os srs. J. Gardner, G. Atkinson, H. Maxwell, H. Wallich, E. Heselton, E. Eden, L. Strange e I. Idestcoll. Durante todo o *match* houve partidas interessantissimas e em que bem se poude apreciar o valor quer de um quer de outro grupo nos quaes ha jogadores eximios. Os resultados foram os seguintes:

Grupo de Carcavellos

| NOMES | | E | F | G | H | Total |
|-------------------|--------------------|----|----|----|----|-------|
| A | J. Gardner | 5 | 9 | 9 | 8 | 31 |
| | G. Atkinson | | | | | |
| B | H. Maxwell | 3 | 4 | 8 | 9 | 24 |
| | H. Wallich | | | | | |
| C | E. Heselton | 7 | 7 | 9 | 9 | 32 |
| | E. Eden | | | | | |
| D | L. Strange | 4 | 3 | 6 | 5 | 18 |
| | J. Idestcoll | | | | | |
| Total geral | | 19 | 23 | 32 | 31 | 105 |

Grupo de Lisboa

| NOMES | | A | B | C | D | Total |
|-------------------|---------------------------------|----|----|----|----|-------|
| E | Dr. João Alves de Sá | 6 | 8 | 4 | 7 | 25 |
| | Dr. Eduardo Alves de Sá | | | | | |
| F | Dr. Ricardo Borges de Sousa ... | 2 | 7 | 4 | 8 | 21 |
| | Manuel Bello | | | | | |
| G | Edgar Hickie | 2 | 3 | 2 | 5 | 12 |
| | J. Motta Marques | | | | | |
| H | Hugo Moraes Sarmento | 3 | 2 | 2 | 6 | 13 |
| | Alberto Azevedo Gomes | | | | | |
| Total geral | | 13 | 20 | 12 | 26 | 71 |

Ficou pois vencedor o grupo de Carcavellos por 34 pontos.



A Coup do Motocyclismo

Teve lugar no domingo passado 25 do corrente a corrida para a Coup de «Motocyclo Club de França», chamada a Gordon Bennett dos Motocyclistas. O percurso a realisar era de 4 voltas n'um circuito escolhido em Domdan Ablis e arredores.

Entraram em linha quatro machões, a saber: França possuidora do tropheu ganho em 1904 com Demestér em «Griffon», Alemanha, Inglaterra e Austria. O *team* austriaco, que já no anno passado tinha feito optima impressão n'esta mesma corrida, apresentava-se como o *concorrente* mais temivel da França, a qual no emtanto era tida como *favorita* pois entre a sua *equipe*, formada dos melhores conductores, contava Demester, o vencedor do anno findo; effectivamente logo desde a largada este, partindo primeiro, começa com uma marcha vertiginosa a salientar-se, mostrando-se em seguida como seu rival mais perigoso o austriaco Wondrick, que andava tambem com uma marcha regular, se não tão rapida como Demester. Este, depois de varias contrariedades, taes como dois furos de pneumatico, uma queda n'uma viragem tomada precipitadamente, de que resultou o ter de substituir uma roda, o que era contra o regulamento e motivou a sua desqualificação, ainda poude pela sua grande velocidade acabar o percurso total á frente, mas logo em seguida acabou o corredor austriaco Wondrick, o qual tinha partido n.º 12 portanto ultimo.

Wondrick montava uma machina «Laurin-Klement», que parece ter dado bons resultados; Demester um «Griffon» modelo, da Coup 1905 ficou portanto em 2.º lugar mas como atraz dizemos, foi desqualificado por ter substituido uma parte da sua machina. Isto em nada poude tirar do valor da sua *performance* embora Wondrick tenha feito uma linda corrida, pois basta comparar o tempo de um e outro para vêr que realmente a França andou com muito pouca sorte na perda do tropheu.

O tempo de Demester nos 500 metros e 1:000 metros lançados, foi respectivamente de 16 1/5 segundos e 34 2/5 segundos correspondendo a primeira a uma velocidade de 107 kilometros a hora. O tempo de Wondrick foi, para as mesmas distancias de 18 2/5 segundos e 37 segundos, e portanto a sua maior velocidade chronometrada de 97 kilometros 800 á hora, o que é realmente uma differença, sensivel entre a «Griffon» de Demester, que se mostrou a mais rapida de todas.

Automoveis F. I. A. T.

Esta importante fabrica italiana acaba de fazer venda dos seguintes automoveis:

1 de 24 cavallos, ao Duque de Genova; 1 de 24 cavallos, á princeza Lictisia; 1 de 24 cavallos ao *rajá* de Myssoi, e um outro de 24 cavallos, ao aeronauta Santos Dumont.

Em Empire City (Estados Unidos) foi um F. I. A. T. de 75 cavallos o vencedor das ultimas corridas.

A quinzena de Aix-les-Bains.

Nos jornaes francezes agora chegados encontram-se elogiosas referencias aos Automoveis Peugeot, acerca de *la Quinzaine de Aix-les-Bains* na qual um automovel Peugeot de 18 cavallos obteve na classificacão de regularidade em rampa 10:483 pontos, a mais alta recompensa, quando a classificacão, de carros de marcas que se intitulam muito afamadas, só chegou a 9:828 pontos. Isto vem confirmar mais a gloriosa Coupe Rochet-Schnsider de que nos occupamos no nosso numero anterior e que ficou registada na historia do automobilismo, provando á evidencia a grande superioridade da velha mas sempre moderna, marca Peugeot, que caminha a passos gigantescos na frente do automobilismo, por ella iniciada.

O Cup Gordon Bennett

Conforme tinhamos anunciado no nosso ultimo numero, realizou-se no dia 5 do corrente no circuito d'Auvergne, a grande prova internacional do Cup Gordon Bennett, o mais importante certamen automobilista realisado até hoje, e que ha mezes vinha prendendo a attenção de todos os paizes que se julgavam habilitados a concorrer a elle com os seus productos.

Difficil é fazer-se uma pequena ideia, mesmo para aquelles que de perto seguem as manifestações sportivas, do quanto depende o resultado de uma corrida d'esta natureza tanto para vencedores como vencidos e para a orientacão automobilista em geral.

Um cavallo celebre, correndo n'uma das grandes provas annuaes organisadas nos principaes paizes, e que leva nas mãos do seu *jockey* os milhões apostados sobre elle, não tem comparacão alguma com os milhões commerciaes do seu paiz respectivo, confiados aos *chauffeurs* representantes da França, Alemanha, Inglaterra, Austria, America e Italia, que se alinharam um por um em Auvergne, no dia 5 ultimo. Cada paiz ia ali jogar o seu mercado mundial nos doze mezes mais proximos, assim como cada fabrica a collocacão dos seus productos. Sentia-se passar do dominio do *sport*, aonde a lucta é sempre correcta e muitas vezes indulgente, para aquelle do commercio, onde se transforma em menos cortez e certamente pouco benevolos. A França, que ha perto de dois annos tinha presentido o perigo de vêr a sua grande industria nacional representada unicamente por tres carros n'esta grande prova contra qualquer pequeno paiz, que embora tendo só uma fabrica, poderia fazer-se representar por uma *equipe* equal em numero, viu a grande vantagem que haveria em mudar o regulamento, o que tentou fazer ainda para a corrida d'este anno. Tendo esta tentativa levantado protestos de todos os paizes concorrentes, desistiu do intento e resolveu correr ainda este anno n'essas condições. Reunindo-se, porém, o Automovel Club de França dias antes da corrida resolveu não mais

disputar o Cup Gordon Bennett, querendo assim deixar registada a sua decisão antes do certamen, afim de que se não pudesse dizer que o resultado teria influido na mesma.

A sua decisão tomada posteriormente á corrida, quer depois de uma victoria, ou d'uma derrota, seria sempre criticada, enquanto que d'esta maneira a sua resoluçao estava annunciada, sem appello.

A sua retirada, pois, foi das mais brilhantes. Como o telegrapho annunciou ha dias, foi a França ainda este anno a vencedora do Cup. A origem do Cup Gordon Bennett, na mente do seu fundador, foi o crear em cada grande paiz do mundo a industria automobilista; no seu pedestal ha seis placas de prata destinadas a terem gravados os nomes dos paizes vencedores; nas duas primeiras figura o nome da França, na terceira o de Inglaterra, aonde o Cup esteve um anno, na quarta o da Alemanha, e nas duas ultimas, fechando a symetria, o da França novamente. Nenhuma prova melhor poderia haver da maneira satisfatoria como foram cumpridos os desejos do *Sportsmen Bennett*; a França, berço do automobilismo, possuiu o Cup primeiro, passa-o em seguida á Inglaterra e Alemanha, creando n'aquelles paizes a industria florescente pela propria necessidade de ter carros aptos para defender a taça, e depois, para remate, o paiz mostra que apesar d'isso nada perdeu da sua supremacia, acabando por duas victorias das mais completas, fechando assim com chave de ouro as disputas para o Cup Gordon Bennett, que terá provavelmente sido disputado este anno pela ultima vez.

Um pezar terão, portanto, muitos: o de não vêr a Italia com o seu nome n'uma das placas do pedestal. A excellencia dos seus productos e os passos gigantescos feitos ha poucos annos para cá, mereciam certamente essa recompensa.

Passamos em seguida a dar a nota dos competidores e mais detalhes de interesse para depois darmos uma rapida resenha da corrida.

Ordem e hora de partida

| | | | | |
|------------|----|------------|-------------------|------------|
| 6,00 h. m. | 1 | Thery | (Richard Brazier) | França |
| 6,05 » | 2 | Earp | (Napier) | Inglaterra |
| 6,10 » | 3 | Jenatzy | (Mercedes) | Allemanha |
| 6,15 » | 4 | Lancia | (F. I. A. T.) | Italia |
| 6,20 » | 5 | Braun | (Mercedes) | Austria |
| 6,25 » | 6 | Little | (Pope Toledo) | America |
| 6,30 » | 7 | Caillois | (Richard Brazier) | França |
| 6,35 » | 8 | Rolls | (Wolsley) | Inglaterra |
| 6,40 » | 9 | Cateers | (Mercedes) | Allemanha |
| 6,45 » | 10 | Cagno | (F. I. A. T.) | Italia |
| 6,50 » | 11 | Hieronimus | (Mercedes) | Austria |
| 6,55 » | 12 | Dongley | (Pope Toledo) | America |
| 7,00 » | 13 | Duray | (Dietrich) | França |
| 7,05 » | 14 | Bianchi | (Wolsley) | Inglaterra |
| 7,10 » | 15 | Werner | (Mercedes) | Allemanha |
| 7,15 » | 16 | Nazzari | (F. I. A. T.) | Italia |
| 7,20 » | 17 | Burton | (Mercedes) | Austria |
| 7,25 » | 18 | Tracy | (Locomobile) | America |

Como particularidades de interesse convém notar que a *equipe* Mercedes era representada por seis carros, o que é de uma vantagem enorme, que o carro de mais força era o Dietrich, de Duray, de 130 cavallos, e o de menos força era o Pope Toledo, de 70 cavallos.

Os F. I. A. T. tinham 110 cavallos de força; os Richard Brazier 96 cavallos; exceptuando o carro de Dingley acima referido, eram os de menos força. Enquanto a pezo, o de menos pezo, como natural, era o de 70 cavallos, 986 kilos; logo a seguir os Richard Brazier, 998 kilos; os restantes, em média, 1:003 kilos.

A partida effectuou-se como annunciada, não faltando nenhum dos concorrentes, que se apresentaram com mais ou menos calma no momento solemne, salientando-se Thery, pela sua fleugma usual. As *demarrages* das Mercedes, conduzidas por Werner e Jenatzy foram extraordinarias.

Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

| | | |
|-----------------------------------------------|------------|-----|
| RUNABOUT de 7 cavallos | 850\$000 | rs. |
| TOURING " 10 " | 950\$000 | rs. |
| TONNEAU " 10 " | 1:250\$000 | rs. |
| DOUBLE PHANTON entrada lateral de 20 cavallos | 1:550\$000 | rs. |

AGENTES GERAES

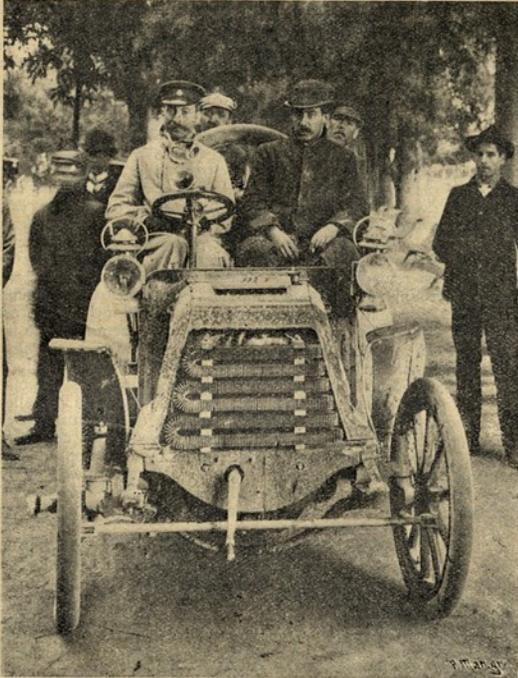
F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA





CONCURSO DE TOURISMO

A voiturette «Panhard» do sr. Luiz O'Neill (premiada)

Cliché «Tiro e Sports»

Mal tinha partido o ultimo automovel que o canhão, postado para esse fim em sitio conveniente, deu o signal para se preparar a passagem ao primeiro concorrente, que appareceu em breve, reconhecendo-se Thery. Logo em seguida, porém, appareceu o campeão da marca F. I. A. T., Lancia, que tinha feito uma volta do circuito em 1^h 34^m 57^s contra 1^h 41^m 7^s de Thery, o que o classificava, portanto, primeiro deante do temivel campeão francez. A lucta portanto annunciava-se renhida e a colonia italiana, muito numerosa, applaudiu freneticamente Lancia pelo seu bello principio de corrida. Caillois, não vem longe, parecendo não querer abandonar o seu camarada Thery, mas igualmente perto veem Cagno e Nazzari, que correm nas mesmas machinas que Lancia. A corrida parece reunir-se n'um duello entre Richard Brazier e F. I. A. T., capitaneados respectivamente por Thery e Lancia. Os outros concorrentes foram completando a sua primeira volta e pouco depois appareceu novamente Lancia á frente, seguido de Thery e Caillois, e estes por Cagno e Braun. Dando o canhão de signal para a passagem pela terceira vez ao corredor da frente todos

os olhares se viraram para o lado de onde appareciam os corredores e no meio de applausos da multidão, appareceu o n.º 1, Thery, seguido de perto por um concorrente, mas já não pelo terrivel Lancia, que tinha perdido algum terreno. Continuando, fez a sua quarta e ultima volta com uma regularidade de chronometro e no momento decisivo em que de relógio em punho, todos os espectadores esperavam inquietos no meio de silencio geral, a sorte que teria o Cup este anno, pois que Thery, para ganhar, não poderia tardar, troou de novo o canhão e na estrada irregular apparece, caminhando direito ás tribunas, n'uma velocidade vertiginosa, um carro azul, o n.º 1, de Thery. O povo, em delirio, acclama freneticamente, Thery, o seu ajudante e Brazier, pela primeira vez commovido até ás lagrimas. D'ahi a pouco, novo signal, e apparece Caillois, o povo julgando-o segundo, e assim repetido o resultado das eliminatorias francezas, fez-lhe uma ovação quasi tão grande como a Thery. Mas depressa se desfaz o erro, o lugar de Caillois não era segundo mas sim 4.º; o lugar de 2.º pertenceu a Nazzari, em F. I. A. T. e o 3.º a Cagno em carro da mesma fabrica.

E' impossivel descrever as ovações feitas a Thery e a Brazier, pela multidão em delirio, e bem o mereceram, o primeiro pela sua forma irreprensivel de conduzir n'um percurso tão difficil e perigoso, o segundo por ter estudado e posto em pratica a maravilha de mechanica, que permittiu a Thery ganhar a sua grande corrida em competencia com os mais rudes adversarios e pela quarta vez seguida. A casa F. I. A. T. tambem obteve um grande successo, pois o passo adiantado ha um anno para cá é bastante grande, e grandes elogios merecem os seus tres conductores, Cagno, Lancia e Nazzari, que se mostraram dignos d'um certamen d'esta natureza.

Para resumir, n'uma corrida d'esta ordem um fim era visado: o Cup Gordon Bennett, esse foi ganho pela França com Thery. Cada paiz terá tirado d'ahi o seu proveito e tomará conta dos resultados obtidos, e ella bem contente obtida a victoria e a sua resolução tomada de não voltar a concorrer n'aquellas condições, não tem mais que pensar no seu constante *cauchemar* de concorrer com representação equal a qualquer paiz de pequena produção, e á mercê de por qualquer incidente perder o renome universal, o que é facil n'um certamen d'esta importancia.

Classificação dos primeiros quatro

- 1.º Thery França em Richard Brazier
- 2.º Nazzari Italia em F. I. A. T.
- 3.º Cagno Italia em F. I. A. T.
- 4.º Caillois França em Richard Brazier



Velo Club de Lisboa

Nos dias 24 e 25 do mez passado realisou este club um passeio, que poderemos classificar affoitamente como o melhor que n'este genero se tem effectuado.

No dia 24, pelas 7 horas da manhã, tomaram os cyclistas o comboio de Oeste, seguindo n'elle até ás Caldas.

